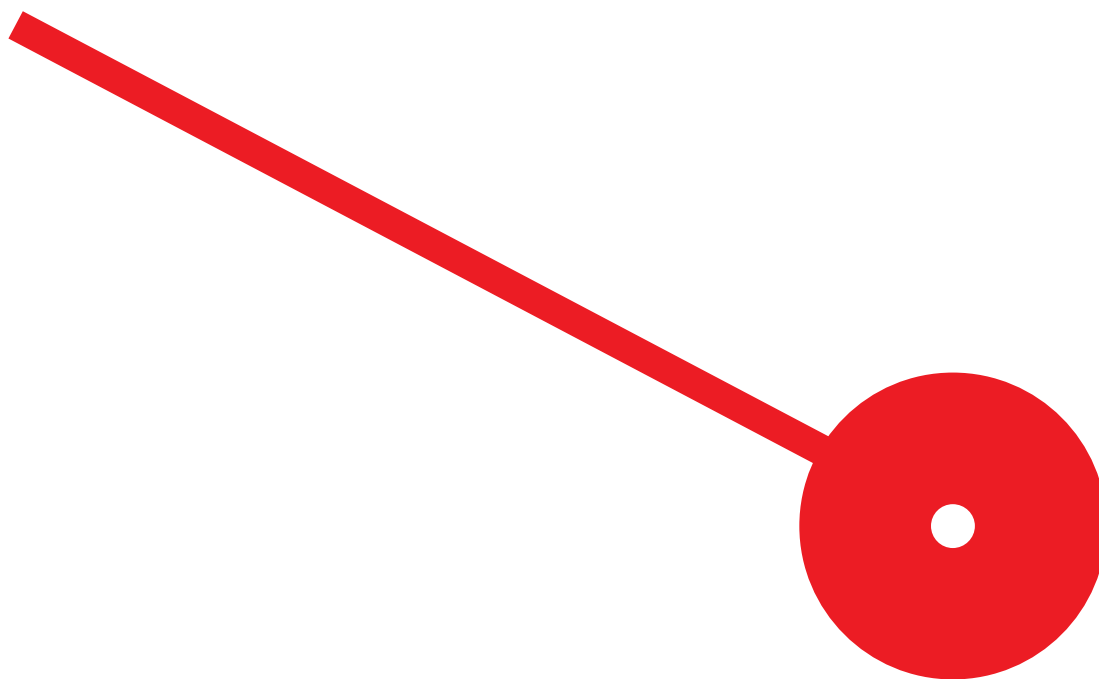


Tradução Cultural: uma análise e interpretação da obra Red, White and Royal Blue de Casey McQuiston

Mariana Varejão Ferreira de Castro

10/2022



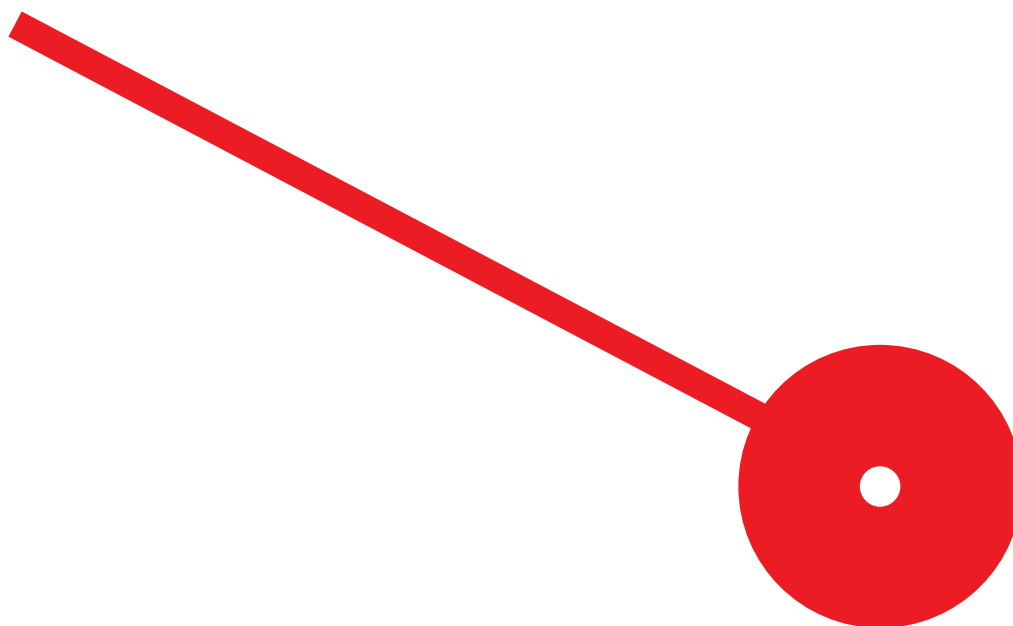
M

MESTRADO
TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO ESPECIALIZADAS

Tradução Cultural: uma análise e interpretação da obra Red, White and Royal Blue de Casey McQuiston

Mariana Varejão Ferreira de Castro

Dissertação de Mestrado apresentada ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto para a obtenção do grau de Mestre em Tradução e Interpretação Especializadas, sob orientação da Doutora Carina Cerqueira



Dedicatória

Dedico esta dissertação a todos os estudantes que estejam a terminar o mestrado.

Agradecimentos

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer à minha família, ao meu pai e à minha mãe, pelo esforço e dedicação, por sempre me apoiarem em todas as minhas decisões, mesmo quando eu não tinha a certeza que rumo seguir. Todo o meu percurso académico devo a vocês. Às minhas duas irmãs mais novas, Mafalda e Marta, que alegram os meus dias e, simultaneamente, me dão as maiores dores de cabeça. À minha prima Catarina, que para mim é como se fosse uma irmã mais velha. Desde pequenina, sempre foste a pessoa que mais admiro. Obrigado por estares ao meu lado e seres minha amiga, literalmente, desde que nasci.

Obrigado aos meus amigos por toda a ajuda, paciência e apoio emocional. Obrigado ao João pelos 21 anos de amizade e, agora, apesar dos quilómetros, por só estar a um telefonema de distância. À Mafalda, que não importa qual seja o meu estado de espírito, o facto de estar na sua presença me faz sentir melhor. Obrigado por teres uma habilidade incrível de me fazer rir às gargalhadas em qualquer circunstância. E à Inês por ter sido uma presença constante na minha vida neste último ano, sem as tuas palavras diárias de motivação este processo teria sido muito mais doloroso. Obrigado por te teres disponibilizado a ajudar-me sempre que precisei. És uma amiga incrível, estou muito grata por o ISCAP nos ter apresentado. Espero ter feito por ti um décimo daquilo que fizeste por mim. Sem vocês isto teria sido praticamente impossível.

Por último, e não menos importante, gostaria de agradecer à minha orientadora, Professora Carina Cerqueira, por toda a ajuda que me disponibilizou ao longo destes árduos meses de trabalho. Obrigado por ter aceitado ser minha orientadora sem hesitação e por me ter auxiliado a desenvolver um tema, um tanto tabu e, ainda, um pouco desconhecido por parte da sociedade.

Resumo:

A presente dissertação consiste numa análise cultural da obra *Red, White and Royal Blue*, de Casey McQuiston. Para tal, irei apoiar-me na minha proposta de tradução, partindo da versão original em Língua Inglesa (Estados Unidos da América) para a Língua Portuguesa (Português Europeu) como língua de chegada. Partindo da análise à obra selecionada irei salientar a relevância da tradução cultural, enquanto espaço de reconhecimento contextual indispensável ao desenvolvimento de uma tradução literária. Esta dissertação apresenta uma estrutura contrastiva: evidenciados excertos retirados da obra original e a devida opção tradutiva em Língua Portuguesa.

A obra categorizada como ficção, pela editora St. Martin's Griffin, centra-se na personagem principal Ajandro Gabriel Claremont-Diaz, mais conhecido como Alex. Alex é um jovem norte-americano de vinte e um anos, mestiço, a mãe é Norte-America, do Estado do Texas e o pai é mexicano. Nesta realidade fictícia, a mãe, Ellen Claremont, é a primeira mulher presidente dos Estados Unidos da América. Alex interessa-se muito por política e acompanha a campanha eleitoral da mãe; a contextualização política e as particularidades da política norte-americana é um tema primário desta obra.

Além da questão política, pela inerência materna, uma outra parte fundamental da narrativa é a relação entre Alex e o Príncipe de Inglaterra, Henry. A autora promove um estado de tensão entre as duas nações que se estende às duas personagens principais – Alex e Henry – conflito político e conflito pessoal.

No casamento do irmão do Henry, uma catástrofe protagonizada pelos personagens principais conduz ao 'twist' narrativo: Alex e Henry são obrigados a fingir uma amizade, apenas por razões publicitárias, em benefício das relações diplomáticas entre as duas nações. Desta relação, inicialmente falsa, nasce uma verdadeira ligação entre os dois, e, posteriormente, uma história de amor. Assim sendo, podemos verificar que a temática LGBTQ+, nomeadamente, a homossexualidade, a bissexualidade e a identidade de género, também está bastante presente no livro de McQuiston e será, posteriormente, abordada nesta dissertação.

Palavras chave: Red, White and Royal Blue, Casey McQuiston, LGBTQIA+, sistema político, análise cultural, tradução cultural, tradução literária

Abstract:

This dissertation consists of a cultural analysis of the novel *Red, White and Royal Blue*, by Casey McQuiston. I will base this study on my translation proposal, starting from the source text, the original version in American English to European Portuguese as the target language. Based on the analysis of the selected work, I will highlight the relevance of cultural translation, as a space of contextual recognition indispensable to the development of a literary translation. This dissertation presents a contrastive structure: excerpts taken from the original work and the due translation option in Portuguese Language are highlighted.

This fiction novel, categorized by St. Martin's Griffin, focuses on the main character Alejandro Gabriel Claremont-Diaz, better known as Alex. Alex is a twenty-one-year-old, mixed-race young American man, his mother is North American, from the state of Texas and his father is Mexican. In this fictional reality, his mother, Ellen Claremont, is the first female president of the United States of America. Alex is very interested in politics and follows his mother's election campaign; the political contextualisation and the particularities of American politics is a primary theme of this work.

In addition to the political issue, because of the maternal inherence, another key part of the narrative is the relationship between Alex and the Prince of England, Henry. The author promotes a state of tension between the two nations that extends to the two main characters - Alex and Henry - political conflict and personal conflict.

At the wedding of Henry's brother, a catastrophe played out by the protagonists leads to the narrative 'twist': Alex and Henry are forced to fake a friendship, just for publicity reasons, for the benefit of diplomatic relations between the two nations. From this initially false relationship, a real bond is born between the two, and subsequently, a love story. Therefore, the LGBTQ+ theme, namely, homosexuality, bisexuality and gender identity, is also present in McQuiston's novel and, later on, will be addressed in this dissertation.

Key words: Red, White and Royal Blue, Casey McQuiston, LGBTQIA+, political system, cultural analysis, cultural translation, literary translation

Índice geral

Introdução	1
Capítulo I – Reconhecer os conceitos de base: Tradução Cultural e A Relação entre literatura e cultura	4
1 Contexto Cultural	5
1.1 Contexto Político.....	5
1.1.1 O Sistema Político Norte-americano	5
1.1.2 O Sistema Político Português	8
1.2 A comunidade LGBTQIA+.....	10
1.2.1 A literatura LGBTQ ao longo dos séculos.....	11
1.2.2 Estatísticas de publicação LGBTQ	12
2 Tradução Cultural	13
2.1 Abordagem de Homi K. Bahba	13
2.2 Abordagem de Sarah Maitland.....	15
3 A evolução dos conceitos de tradução.....	16
3.1 O modelo de São Jerónimo	16
3.2 O modelo de Horácio	17
3.3 O modelo de Schleiermacher	18
Capítulo II – Reconhecer o caso de estudo: a obra e a autora; A envolvência contextual (obra)	20
4 Biografia da autora	21
5 A envolvência contextual da obra	21
Capítulo III – Metodologia adotada: o reconhecimento cultural enquanto construção tradutiva; autores da tradução e autores da tradução cultural	30
6 Homi K. Bahba: The Location of Culture	31
7 Sarah Maitland: What is Cultural Translation.....	32
Capítulo IV – Exemplos práticos: observações retiradas da obra argumentadas .	36
8 Abordagem prática: Tradução de excertos da obra Red, White and Royal Blue	37

Capítulo V – Conclusão.....	59
Referências bibliográficas.....	62

Índice de Figuras

Figura 1 Árvore genealógica da família real britânica	25
Figura 2 Árvore genealógica da família presidencial	25

Lista de abreviaturas

EUA – Estados Unidos da América

YA – Young Adult

O tema da presente dissertação foi escolhido essencialmente por dois motivos. Primeiramente, quando escolhi abordar a obra *Red, White and Royal Blue*, no início deste ano letivo, ainda não havia tradução disponível em português europeu. No entanto no início deste ano, 2022, a editora Editorial Presença publicou a versão portuguesa de Portugal. Porém, isso não me desmotivou, pelo contrário, ajudou-me a canalizar a minha atenção e esforços na problemática que irá ser abordada nesta dissertação, a tradução cultural. Ademais, a tradução que saiu posteriormente não influenciou o meu trabalho, uma vez que, todas as opções tradutivas que irei apresentar ao longo da dissertação foram concebidas por mim.

Em segundo lugar, chamar à atenção para a comunidade LGBTQIA+. Esta comunidade que, apesar de nos dias de hoje, estar cada vez mais a ganhar a aceitação da sociedade, foi durante décadas discriminada e marginalizada. Até 1973 a homossexualidade era considerada uma doença do foro psicológico, apenas nesse ano, a Associação Americana de Psiquiatria (APA) removeu a homossexualidade da segunda edição do Manual de Diagnósticos e Estatísticas (DSM). Atualmente, existem 69 países que criminalizam as pessoas da comunidade LGBTQIA+, sendo que a maior parte desses países se situam no continente africano e, apenas, 32 legalizam o casamento entre duas pessoas do mesmo sexo, dessa lista constam Portugal e os Estados Unidos da América.

Um dos objetivos desta dissertação é sensibilizar a sociedade para ter maior consciência da existência das pessoas da comunidade LGBTQIA+ e, de certa forma, moldar a mentalidade de uma sociedade heteronormativa e binária, desmitificando a ideia de que tudo tem que estar catalogado e nas suas “caixas”. Simultaneamente, pretendo responder à questão: “Que estratégia deve um tradutor abordar quando se trata de tradução cultural?” Para tal, são focados exemplos retirados de cada capítulo da obra, deste modo o leitor consegue ter uma perceção do tipo de terminologia que abrange a obra, *Red, White and Royal Blue*, na sua totalidade. Estas passagens serão comparadas com a versão portuguesa realizada por mim.

No primeiro capítulo, pretendo abordar os conceitos base que me permitirão desenvolver a problemática, na qual se centra esta dissertação, a tradução cultural, sendo estes a tradução cultural, a tradução literária, a relação entre a literatura e a cultura. Pretendo ainda, fazer alusão à abordagem de Homi K. Bahba e Sarah Maitland sobre a tradução cultural, bem como ao contexto cultural da obra de Casey

McQuiston, centrando-me, primeiramente no sistema político do texto de partida e do texto de chegada, e, seguidamente, na comunidade LGBTQ. Por fim, irei abordar os modelos de tradução de São Jerónimo, Horácio e Schleiermacher, propostos por Susan Bassnet e Andre Lefevere (2001).

O segundo capítulo é dedicado à autora, Casey McQuiston. Nesta secção irei apresentar uma breve biografia da autora, evidenciando aspetos da sua vida, em particular, da sua infância que a levaram a escrever a obra em estudo nesta dissertação. Posteriormente, irei falar sobre a envolvência contextual da obra, ou seja, como é que lhe surgiu, a Casey McQuiston, a ideia de escrever uma história fictícia sobre uma família presidencial dos Estados Unidos uma família real britânica. Por conseguinte, irei demonstrar e exemplificar, com passagens da obra, as temáticas abordadas em *Red, White and Royal Blue*.

No terceiro capítulo, pretendo construir uma ponte entre os conceitos relacionados com a tradução cultural abordados no primeiro capítulo e aplicá-los à obra de Casey McQuiston, especificamente à parte da tradução cultural de *Red, White and Royal Blue*.

No quarto capítulo, farei alusão à parte prática da terminologia. Nesta secção irei apresentar vinte e duas expressões, retiradas da obra *Red, White and Royal Blue*, e a respetiva opção tradutiva. Para cada uma, irei explicar a razão pela qual as decidi incluir nesta dissertação e, ainda irei defender a minha opção tradutiva. Consequentemente, irei evidenciar as dificuldades do ajustamento cultural.

Por fim, o quinto capítulo, está reservado para a conclusão da presente dissertação.

**CAPÍTULO I – RECONHECER OS CONCEITOS DE BASE: TRADUÇÃO
CULTURAL E A RELAÇÃO ENTRE LITERATURA E CULTURA**

1 Contexto Cultural

O primeiro capítulo visa apresentar conceitos teóricos que contribuem para a compreensão da narrativa, evidenciando adaptações culturais/contextuais necessárias à correta tradução da obra. Seguindo aliás, as sábias palavras de Umberto Eco em *Dizer Quase a Mesma Coisa Sobre a Tradução*, traduzir não é apenas transpor texto de uma Língua para outra:

Já se disse, e é ideia atualmente aceite, que uma tradução não diz respeito só a uma passagem entre duas línguas, mas sim entre duas culturas, ou duas enciclopédias. Um tradutor não deve ter apenas em conta as regras estreitamente linguísticas, mas também elementos culturais, no sentido mais amplo do termo. (p. 167, Umberto Eco, *Dizer quase a mesma coisa sobre a tradução*)

Tendo em conta esta citação, é então necessário fazer o reconhecimento do contexto cultural tanto do texto de partida, como do texto de chegada. Nesta secção da dissertação, pretendo fornecer ao leitor informação que lhe permita compreender o contexto em que se insere a obra, por isso irei focar-me no sistema político dos Estados Unidos e na comunidade LGBTQ.

1.1 Contexto Político

1.1.1 O Sistema Político Norte-americano

Os Estados Unidos da América são um país multicultural, a sua cultura é, principalmente, de origem ocidental e europeia, ainda assim, é altamente influenciada pelas culturas dos povos asiático-americanos, afro-americanos, latino-americanos e nativos americanos. A América é um país anglófono com um sistema legal derivado da *common law* inglesa.

A *common law*, também chamada de direito anglo-americano, é a base do direito consuetudinário, baseado em decisões judiciais e incorporados em relatórios de casos decididos, que tem sido administrado pelos tribunais de *common law* de Inglaterra desde a Idade Média. A partir daquela, evoluiu o tipo de sistema jurídico atualmente existente também nos Estados Unidos. Neste sentido, a *common law* contrasta com o sistema jurídico derivado do direito civil, presente na Europa continental e noutros locais. (Glendon, Lewis, & Kiralfy, 2022)

Ademais, o governo americano defende a separação dos poderes em três ramos distintos: executivo, legislativo e judicial. Esta divisão de poder destina-se a evitar a emergência de um regime autocrático. Nesta secção, vamos discutir cada um destes três poderes.

Primeiramente, “[o] poder executivo é inteiramente dirigido pelo presidente dos Estados Unidos, que é eleito através de um sistema conhecido como o Colégio Eleitoral.” (The U.S. political system: A guide for new immigrants) O presidente, que reside e governa a partir da Casa Branca, é o chefe de Estado e comandante-chefe das forças armadas, e é o principal responsável pela tarefa de fazer cumprir as leis aprovadas pelo poder legislativo. De forma a aplicar as leis mais eficazmente, o presidente seleciona 15 membros do Gabinete, especializados num subconjunto específico de políticas e que atuam como conselheiros do presidente. Se o presidente já não puder assumir as suas funções como chefe de Estado, o vice-presidente, também membro do poder executivo, deve então assumir o cargo. O presidente pode ainda, a seu critério, vetar (ou rejeitar) uma lei aprovada pelo órgão legislativo.

Seguidamente, temos o poder legislativo que, essencialmente, “tem duas funções básicas: escrever as leis que governam o país e alocar os fundos necessários para o funcionamento do governo.” (The U.S. political system: A guide for new immigrants) A fim de aprovar uma lei com sucesso, a maioria de cada câmara deve votar a favor da legislação. O Congresso pode anular um veto do presidente se dois terços de cada câmara votarem a favor. Para executar estas tarefas, o ramo legislativo é dividido em duas câmaras - no que é conhecido como uma legislatura bicameral. A Câmara dos Representantes destina-se a representar diretamente a vontade do povo. A cada Estado é, portanto, atribuído um número de representantes proporcional à sua dimensão populacional. A Câmara contém, no total, 435 membros eleitos, cada um dos quais representa um determinado distrito no seu estado de origem.

O Senado tem por objetivo representar a vontade dos Estados. Cada estado recebe 2 representantes, perfazendo um total de 100 senadores na câmara superior. Cada senador tem um mandato de 6 anos. Originalmente, o Senado foi eleito pelas legislaturas estatais, mas desde a ratificação da 17ª Emenda, em 1913, a câmara alta tem sido eleita diretamente pelo voto popular. O vice-presidente atua como presidente do Senado e pode ser chamado pela câmara alta, uma vez que o seu voto é decisivo. O Senado e a Câmara dos Representantes formam o Congresso, que é composto por 535 membros eleitos. (The U.S. political system: A guide for new immigrants)

Por fim, temos o poder judicial, que compreende o Supremo Tribunal, 94 tribunais distritais, e 13 tribunais de regionais, tem dois poderes fundamentais: interpretar a lei e aplicar as suas interpretações a casos específicos e determinar se uma dada lei obedece aos preceitos da Constituição dos EUA.

Outro aspeto importante a salientar sobre o sistema político dos Estados Unidos da América é que este detém um sistema federalista.

Neste tipo de sistema, duas estruturas governamentais sobrepostas podem operar no mesmo estado. Cada um dos 50 estados tem o seu próprio governo estadual, e cada governo estadual pode escrever e aplicar as suas próprias leis, desde que essas leis não contradigam os estatutos federais. Esta forma particular de federalismo é conhecida como Dupla Soberania. (The U.S. political system: A guide for new immigrants)

Outro tema muito importante e recorrente na obra de McQuiston são as eleições americanas, especificamente as eleições presidenciais, uma vez que, uma das personagens, Ellen Claremont, é a presidente dos Estados Unidos, sendo que o enredo da obra decorre durante as eleições para o segundo mandato desta personagem. Assim sendo, o esclarecimento das mesmas torna-se imprescindível para a compreensão da obra.

Os Estados Unidos realizam eleições presidenciais de 4 em 4 anos. Os candidatos de cada um dos principais partidos políticos, os Republicanos e os Democratas, começam a fazer campanha pelo menos 1 ano antes das eleições. A primeira parte do ciclo eleitoral envolve uma série de *primaries* (termo que vai ser abordado no quarto capítulo desta dissertação) e *caucuses* estatais, durante os quais os membros do partido em cada estado escolhem o seu candidato preferido. Este processo culmina numa convenção nacional, na qual o partido nomeia oficialmente o seu candidato, que posteriormente anuncia o candidato à vice-presidência.

Uma vez selecionados, os nomeados presidenciais começam a fazer campanha, viajando de estado para estado, visitando todas as cidades, reunindo apoio entre a população. Este processo termina na terça-feira seguinte à primeira segunda-feira de novembro, altura em que os cidadãos norte-americanos votam nos eleitores do seu estado. A maioria dos estados (exceto Nebraska e Maine) tem um “winner takes all system”, pelo que o candidato que ganhar a maioria do voto popular também ganha 100% dos votos eleitorais. Mas como o número de eleitores é igual ao da representação do estado no Congresso, é possível que os estados mais pequenos exerçam mais poder do que os estados maiores. (The U.S. political system: A guide for new immigrants)

Assim sendo, os membros da Câmara dos Representantes têm limites de mandato de 2 anos, e os senadores têm limites de mandato escalonados de 6 anos. Na prática, isto significa que os Estados Unidos realizam eleições para o Congresso de 2 em 2 anos. Estas eleições são para cada membro da Câmara e para um terço do Senado. Enquanto todas as outras eleições ocorrem em simultâneo com as eleições presidenciais americanas, as restantes eleições ocorrem, entretanto, e são chamadas de "*midterms*".

Ao contrário das eleições presidenciais, os membros do Congresso são eleitos por voto popular, sem a intervenção de um Colégio Eleitoral. Antes das eleições oficiais, nas chamadas "primárias", os eleitores escolhem os candidatos do Congresso que desejam representar o partido nas eleições gerais seguintes. Depois, em novembro, os cidadãos norte-americanos votam nos seus respectivos senadores e representantes.

1.1.2 O Sistema Político Português

Após a análise do contexto cultural do texto partido, é necessário ter a mesma abordagem com o texto de chegada. Segundo o dicionário da porto editora, infopédia, a cultura de um país é um

sistema complexo de códigos e padrões partilhados por uma sociedade ou um grupo social e que se manifesta nas normas, crenças, valores, criações e instituições que fazem parte da vida individual e coletiva dessa sociedade ou grupo (infopédia, dicionários da porto editora)

Portugal é um país democrático, sendo que a Constituição é a lei suprema, nesta estão

consagrados os direitos fundamentais dos cidadãos, os princípios essenciais por que se rege o Estado português e as grandes orientações políticas a que os seus órgãos devem obedecer, estabelecendo também as regras de organização do poder político. (Portugal.gov.pt)

Ademais, a estrutura do Estado é definida pela Constituição, isto é,

as funções dos quatro órgãos de soberania - Presidente da República, Assembleia da República, Governo e Tribunais - e dos órgãos de poder político - regiões autónomas e autarquias -, assim como a forma como se relacionam entre si. A Constituição da República Portuguesa foi aprovada em 1976 e, desde então, foi revista sete vezes. (Portugal.gov.pt)

À semelhança dos Estados Unidos, o Presidente da República é o Chefe de Estado, tendo as seguintes funções: representar a República Portuguesa, garantir a independência nacional, a unidade do Estado e o regular funcionamento das instituições democráticas, este é, ainda, o "Comandante Supremo das Forças Armadas." (Portugal.gov.pt)

No relacionamento com os outros órgãos de soberania, compete-lhe, no que diz respeito ao Governo, nomear o Primeiro-Ministro, "ouvidos os partidos representados na Assembleia da República e tendo em conta os resultados eleitorais" das eleições para a Assembleia da República. E, seguidamente, nomear, ou exonerar, os restantes membros do Governo, "sob proposta do Primeiro-Ministro". Ao Primeiro-Ministro compete "informar o Presidente da República acerca dos assuntos respeitantes à condução da política interna e externa do país". O Presidente da República pode ainda presidir ao Conselho de Ministros, quando o Primeiro-Ministro lho solicitar. (Portugal.gov.pt)

Em Portugal o poder judicial é representado pela Assembleia da República, que, por sua vez, diz respeito ao parlamento nacional.

É um dos órgãos de soberania consagrados na Constituição, além do Presidente da República, do Governo e dos Tribunais, representando todos os cidadãos portugueses. É composta por todos os deputados eleitos pelos portugueses para os representarem ao nível nacional. Apenas podem concorrer cidadãos nacionais integrados em listas de partidos políticos. Além da função primordial de representação, compete à Assembleia da República assegurar a aprovação das leis fundamentais da República e a vigilância pelo cumprimento da Constituição, das leis e dos atos do Governo e da Administração. (Portugal.gov.pt)

Seguidamente, temos o poder executivo representado pelo Governo.

Este conduz a política geral do país e dirige a Administração Pública, que executa a política do Estado. Exerce funções políticas, legislativas e administrativas. O Governo tem como funções: negociar com outros Estados ou organizações internacionais, propor leis à Assembleia da República, estudar problemas e decidir sobre as melhores soluções (normalmente fazendo leis), fazer regulamentos técnicos para que as leis possam ser cumpridas, decidir onde se gasta o dinheiro público. A formação de um governo processa-se do seguinte modo: após as eleições para a Assembleia da República ou a demissão do Governo anterior, o Presidente da República ouve todos os partidos que elegeram deputados à Assembleia e, tendo em conta os resultados das eleições legislativas, convida uma pessoa para formar Governo.

O Primeiro-Ministro, nomeado pelo Presidente da República, convida as pessoas que entende. O Presidente da República dá posse ao Primeiro-Ministro e ao Governo que, seguidamente, faz o respetivo Programa, apresentando-o à Assembleia da República. O Programa do Governo é um documento do qual constam as principais orientações políticas e as medidas a adotar ou a propor para governar Portugal. O Governo é chefiado pelo Primeiro-Ministro que coordena a ação dos ministros, representa o Governo perante o Presidente, a Assembleia e os Tribunais.

As principais decisões do governo são tomadas no Conselho de Ministros, que também discute e aprova Propostas de Lei e pedidos de autorização legislativa à Assembleia da República (para leis que definem políticas gerais ou setoriais) discute e aprova Decretos-Lei e Resoluções (que determinam medidas ou a forma de execução das políticas). O Governo termina o seu mandato quando o novo governo entra em funções, quer tenha sido formado após eleições para a Assembleia da República, quer tenha sido formado após um rearranjo político das forças parlamentares. Sempre que termina a legislatura ou que muda o Primeiro-Ministro, há um novo governo.

O Governo pode cair quando: apresenta um voto de confiança ao Parlamento e este o rejeita; a maioria absoluta dos deputados aprova uma moção de censura ao Governo; o seu programa não é aprovado pela Assembleia da República; o Presidente da República o demite para assegurar o regular funcionamento das instituições democráticas portuguesas; o Primeiro-Ministro apresenta a demissão, morre ou fica física ou mentalmente impossibilitado.

O Governo tem responsabilidades perante o Presidente da República - a quem responde através do Primeiro-Ministro - e perante a Assembleia da República - através da prestação de contas da sua atuação política, por exemplo nos debates quinzenais em que o Primeiro-Ministro responde às perguntas dos deputados. (Portugal.gov.pt)

Finalmente, temos o poder judicial representado pelos tribunais.

Estes administram a justiça e são o único órgão de soberania não eleito. Os tribunais dos regimes democráticos caracterizam-se por serem independentes e autónomos. Os juízes são independentes e inamovíveis (que não podem ser afastados do seu posto), e as suas decisões sobrepõem-se às de qualquer outra autoridade. Entre os tribunais, destaca-se o Tribunal Constitucional - que é o último árbitro de que uma lei está de acordo com a Constituição. As leis ou disposições que o tribunal julgue inconstitucionais deixam automaticamente de estar em vigor. (Portugal.gov.pt)

1.2 A comunidade LGBTQIA+

Após esta abordagem explicativa dos sistemas políticos norte americano e português, é necessário conhecer a comunidade na qual se centra a obra de McQuiston, a comunidade LGBTQIA+, ou como é, geralmente, tratada, comunidade LGBTQ+, ou apenas LGBTQ.

O The Center, uma organização sediada em Nova Iorque, que tem como objetivo apoiar a comunidade LGBTQIA+, define este termo como, uma abreviatura para lésbica, gay, bissexual, transgénero, *queer* ou que se questiona, intersexo, assexual, e muito mais. Afirma, também, que estes termos são utilizados para descrever a orientação sexual ou identidade de género de uma pessoa.

Mas o que significa cada uma destas designações? Seguidamente, irei apresentar uma breve explicação dos termos referidos anteriormente.

“Lésbica” refere-se a uma mulher que sente atração física, romântica e/ou emocional por outra mulher. Algumas lésbicas podem preferir identificar-se como gays ou como mulheres gays, uma vez que gay é um sinónimo de homossexual.

“Gay” é um adjetivo que descreve as pessoas que sentem atração física, romântica e/ou emocional por outra pessoa do mesmo sexo.

Já uma pessoa bissexual é um indivíduo que pode sentir atração física, romântica e/ou emocional por pessoas do mesmo género ou por mais do que um género. As pessoas podem experienciar esta atração de formas e graus diferentes ao longo da sua vida.

O termo “transgénero” é abrangente e caracteriza as pessoas cuja identidade de género e/ou expressão de género difere do que é tipicamente associado com o sexo que lhes foi atribuído à nascença. As pessoas que se inserem nesta categoria podem descrever-se usando um ou mais termos, incluindo transgénero ou não-binário. Algumas pessoas transgénero submetem-se a procedimentos médicos, em que lhes são prescritas hormonas, para alinhar os seus corpos com a sua identidade de género, para além disso, também podem ser submetidas a cirurgia. Mas nem todas as pessoas transgénero podem ou irão tomar essas medidas, e a identidade transgénero não depende da aparência física ou de procedimentos médicos.

“Queer” é um adjetivo utilizado por algumas pessoas cuja orientação sexual não é exclusivamente heterossexual. Este termo de abrangente inclui pessoas não binárias, pessoas com uma identidade de género fluida ou não conformativa. Em tempos, considerado um termo pejorativo, queer foi adotado por algumas pessoas LGBTQIA+ para se descreverem a si próprias; contudo, não é um termo universalmente aceite, mesmo dentro da comunidade LGBTQIA+.

Existe, também, aqueles indivíduos que não estão certos da sua sexualidade. O “Q” visto no final da sigla LGBT, também pode significar questionar-se. Este termo descreve alguém que está a questionar a sua orientação sexual ou identidade de género.

“Intersexo” é o adjetivo utilizado para descrever uma pessoa com uma ou mais características sexuais inatas, incluindo genitais, órgãos reprodutivos internos e cromossomas, que se situam fora das concepções tradicionais de corpos masculinos ou femininos. No entanto, uma pessoa intersexo não é uma pessoa transgénero. Às pessoas intersexuais é atribuído um sexo à nascença - seja masculino ou feminino - e essa decisão dos médicos e dos pais pode não corresponder à identidade de género da criança. Nem todas as pessoas intersexo se identificam como fazendo parte da comunidade LGBTQIA+.

Por fim, temos o termo “assexual”, adjetivo que descreve uma pessoa que não experimenta atração sexual. É um termo abrangente que também pode incluir pessoas que são demissexuais, o que significa que experimentam alguma atração sexual; graysexual, o que significa aqueles que podem não se enquadrar na definição mais rigorosa da palavra assexual; e aromântica, o que significa que experimentam pouca ou nenhuma atração romântica e/ou têm pouco ou nenhum desejo de formar relações românticas.

O "mais" é utilizado para identificar todas as identidades de género e orientações sexuais que as letras e palavras ainda não podem descrever completamente. (Defining LGBTQIA+)

Agora que já conhecemos todos os grupos de pessoas que perfazem a comunidade LGBTQ, convido o leitor a questionar-se: mas, afinal, qual é a necessidade de haver literatura que inclua esta comunidade? Porque é que as histórias centradas nesta temática estão a aumentar?

1.2.1 A literatura LGBTQ ao longo dos séculos

A literatura gay sempre existiu, as primeiras representações de personagens LGBTQ, temas e amor do mesmo sexo tiveram a sua origem há milhares de anos.

Na Grécia e Roma Antiga, as obras “O Simpósio” de Platão e a “Ilíada” de Homero descrevem parcerias entre pessoas do mesmo sexo, incluindo uma entre dois heróis da Ilíada, Aquiles e Patroclus. Muitas histórias na mitologia grega e romana também revelam relações e ligações entre figuras do mesmo sexo e, até mesmo, intersexuais.

No período renascentista, os estudiosos propõem interpretações LGBTQ+ das obras fundamentais de Shakespeare, incluindo Twelfth Night, The Merchant of Venice, e os seus sonetos eróticos. Estes textos permitem-nos ter uma perceção de como a identidade de género e a sexualidade eram vistas em toda a Europa renascentista.

Já no século XVIII, na Inglaterra georgiana, era aceitável alguma intimidade física, entre as mulheres, em privado. Estas relações homoeróticas eram mesmo encorajadas de forma lúdica antes do casamento, como atesta a literatura do século XVIII em obras como The Diaries of Anne Lister e a poesia de Katherine Philips. Embora exposições abertas de amor entre pessoas do mesmo sexo tivessem enfrentado sérias penalizações, estes textos revelam uma parte importante, mas pouco conhecida, da sociedade inglesa do século XVIII.

O século XIX introduziu o próximo grande período da literatura LGBTQ+, embora menos direto e mais subversivo. Alguns nomes de escritores que se destacam neste período são: Arthur Rimbaud, Walt Whitman, Oscar Wilde, Marcel Proust, Emily Dickinson, e Virginia Woolf. Estes autores criaram uma maior consciência LGBTQ+ entre os leitores.

Por fim, no século XX, autores como James Baldwin, Truman Capote, E.M. Forster, Allen Ginsberg, Audre Lorde, Diane di Prima, Adrienne Rich, Thomas Mann, e muitos outros, impuseram limites sociais e trouxeram à ribalta os enredos LGBTQ. Estes autores e as suas obras alcançaram frequentemente sucesso crítico e comercial. (Hachette Book Group, 2021)

1.2.2 Estatísticas de publicação LGBTQ

No *website* da *Hachette Book Group* (editora sediada em Nova Iorque), podemos constatar que, segundo a *Publishers Weekly* (uma revista de publicação semanal), o número de livros LGBTQ+ no mercado tem aumentado. Da mesma forma, mais personagens LGBTQ+ estão a surgir em toda a literatura contemporânea, especialmente no género literário *Young Adult* (YA), na ficção científica, bem como na fantasia. *Diversity in YA* (website que monitoriza as questões da inclusividade na literatura atual), utiliza dois critérios principais para classificar estas tendências. Primeiro, um livro deve ter um personagem principal que se identifique como LGBTQ+ ou que lide com questões LGBTQ+. Segundo, essas questões devem ser evidentes e centrais para o enredo.

Embora estes números mostrem progressos no sentido da inclusividade, há espaço para crescer. A autora e blogger, Malinda Lo, cofundadora da *Diversity in YA*, acompanha o progresso da representação LGBTQ+ na indústria editorial. Estes são os resultados da sua pesquisa: Editoras mainstream lançaram 47 romances, *young adult*, LGBTQ+ em 2014. Em 2015, esse número subiu para 54. Já em 2016, os livros LGBTQ+ YA atingiram as taxas de publicação mais elevadas de sempre, com 79 livros. Para além disso, entre 2003 e 2013, Lo observa que, 45% dos personagens principais dos livros LGBTQ+, *young adult* são homens à nascença e continuaram a identificar-se como tal ao longo da história, tornando-os cisgéneros. Em 2015, esse número aumentou para 55% dos personagens principais sendo homens cisgéneros e identificando-se como homossexuais, bissexuais, ou queer, respetivamente. Em 2016, as personagens principais de cisgénero feminino subiram em destaque, representando 43% das personagens principais destes livros. Segundo os dados de Lo, mais de 50% dos romances LGBTQ+ escritos em 2016 são baseados na atualidade e considerados como sendo romances contemporâneos, sendo o segundo género mais popular a ficção científica e fantasia a 22%. (Hachette Book Group, 2021)

Vikki Reich, escritora, *blogger* e produtora de conteúdo LGBTQ+, deseja ver mais representação LGBTQ+ fora do mundo fictício e dos romances YA. Ela diz,

I know there is a lot of LGBTQ-specific literature out there, and I admit that I don't read a lot of it because much of it seems geared towards youth and younger queer people. I'm a middle-aged mother of two. I've been with my partner for 25 years. Sometimes, I want to see us in literature as well. (Reich V.)

Posto isto, podemos afirmar que apesar de atualmente ser cada vez mais aceite, a literatura gay ainda tem os seus problemas, nomeadamente, no que toca à falta de representação dentro da comunidade, uma vez que maior parte das histórias LGBTQ+ se centram à volta de um protagonista homossexual, branco, cisgénero (contrário de transgénero).

Ainda assim, não podemos negar que o número de histórias centradas nesta temática e que representam a comunidade está a aumentar. *The last stop*, de Casey McQuiston, *They both die at the end*, *The miseducation of Cameron Post*, *Call me by your name*, de André Aciman, *A little life*, são apenas alguns exemplos de obras contemporâneas que focam a temática LGBTQ+, ou simplesmente incluem personagens LGBTQ+, como é o caso de *They both die at the end* e *A little life*. Estas histórias estão a ganhar cada vez mais visibilidade, não só no mundo literário, mas também no cinematográfico, uma vez que algumas destas obras foram adaptadas para cinema (*The Miseducation de Cameron Post* e *Call me by your name*). Atualmente a obra de McQuiston, *Red, White and Royal Blue* também está a ser adaptada para cinema.

É, então, importante perceber que na nossa sociedade está a ocorrer uma desconstrução do dogma, uma mudança no paradigma. Estas comunidades minoritárias que outrora eram marginalizadas, atualmente estão a começar a ser celebradas e representadas em plataformas e meios de comunicação *mainstream*. Em comparação com o século passado, onde havia uma abundância de escritores homens, hoje em dia, não só mais escritoras têm a oportunidade de proliferar no ramo da literatura, mas também personagens principais femininas. O autor John Green é conhecido por incluir heroínas nas suas obras (*The fault in our stars* e *Turtles all the way down*). Para além disto, também se pode verificar uma maior diversidade racial, com isto refiro-me à comunidade negra, que está cada vez mais presente no meio literário, tomemos as obras *The Hate U Give*, *Everything, Everything* e *Ace of Spades* como exemplos.

Para responder à questão colocada anteriormente: “qual é a necessidade de haver literatura que inclua a comunidade LGBTQ?” é necessário referir a evolução da nossa sociedade, uma vez que grande parte do motivo para tal mudança se prende com isso mesmo. Em termos sociais há maior necessidade de produzir estas histórias, uma vez que a própria comunidade LGBTQ sente a necessidade de se ver representada na literatura contemporânea. Isto só é possível devido à evolução dos tempos, nomeadamente da sociedade, que é cada vez mais tolerante e recetiva das comunidades minoritárias.

2 Tradução Cultural

2.1 Abordagem de Homi K. Bahba

Posto esta abordagem das diferentes culturas e origens dos Estados Unidos da América e de Portugal e da comunidade LGBTQ+, é necessário abordar o conceito fulcral desta dissertação, a tradução cultural. Para tal, centralizei-me em artigos relativos à obra de Homi K. Bahba, *The Location of Culture* e de Sarah Maitland, *What is Cultural Translation?* O primeiro autor é considerado o pai da tradução cultural, uma vez que é pioneiro nesta área, já Maitland apresenta uma perspetiva mais contemporânea do tema. É importante abordarmos ambos autores para termos uma noção da evolução da tradução cultural ao longo dos anos.

Homi K. Bahba (n. 1949) é um académico indiano e teorista pós-colonial.

A sua obra *The Location of Culture* é uma série de desafios ao conceito de identidade, parte do princípio que no ocidente houve uma divisão fundamental entre “Ocidente” e “Oriente”, ou mais conhecido como “outro”. Por “outro”, Bahba refere-se a algo que é visto como sendo diferente e, por vezes, inferior ao “próprio”. (*apud*, Fay & Haydon, 2017, p. 10)

O Objetivo de Bahba era mostrar que esta divisão binária de ocidente/oriente era incerta e insustentável, para tal desenvolveu dois conceitos-chave, hibridismo e imitação. Hibridismo é a ideia de que as identidades se formam a partir de todas as culturas com que aquelas contactam. A partir do momento que se processa a troca de ideias, de língua ou até mesmo de bens materiais entre duas culturas ou países, processo que força a mudança, deixa de existir uma cultura ou país “puro”. A imitação remete para a forma como uma pessoa ou grupo adota uma ideia de outra cultura. Isto pode manifestar-se numa simples tentativa de copiar ou imitar uma cultura, ou pode ser algo mais complexo e irónico quando um grupo utiliza outra cultura para reafirmar as suas próprias crenças e ideias. Neste caso a imitação transforma-se em escárnio.

Na sua obra, Bahba fornece um exemplo de hibridismo e imitação através de um conto de um grupo de indianos Hindu (a religião mais praticada na Índia) que são abordados por um missionário inglês. Inicialmente, eles não queriam acreditar na veracidade da bíblia, uma vez que o missionário não é vegetariano, o que vai contra as crenças de muitos hindus. A bíblia tinha sido traduzida para uma língua local, tornando-se, assim, num texto híbrido que combina o estatuto do documento original do ocidente com a língua e os costumes dos indianos. De acordo com Bahba, com este encontro, tanto os Hindus como os missionários sofreram o processo do hibridismo. Os missionários estão a imitar as práticas locais de forma a espalhar a sua mensagem, mas ao fazê-lo têm que integrar as práticas locais nas suas próprias crenças; enquanto os Hindus podem utilizar

um texto híbrido para obter *status* social junto da sociedade indiana, uma vez que têm acesso ao conhecido gerado por este encontro.

2.2 Abordagem de Sarah Maitland

O tema abordado na obra de Sarah Maitland, *What is Cultural Translation?*, é considerado um dos mais ambíguo na área dos estudos tradutivos. Paralelamente é, também um dos mais urgente, uma vez que as diferenças entre as pessoas no mundo inteiro são evidentes, o entendimento recíproco torna-se problemático e a mediação imprescindível. Essencialmente, o conceito de tradução cultural de Sarah Maitland baseia-se na filosofia continental do século XX e hermenêutica crítica.

De acordo com ela, “[t]ranslation [...] both preserves and overcomes distance, for it both acknowledges that which is different and inscribes it within its own creations” (p. 99). (*apud*, Kapsaskis, 2019, p. 373)

Maitland chega à conclusão de que a tradução não só está presente em todo o tipo de transações, mas que para nos conhecermos a nós próprios e o mundo à nossa volta, “we must employ cultural translation” (p. 161) (*apud*, Kapsaskis, 2019, p. 373)

No primeiro capítulo da sua obra, intitulado “Interpretação”, a autora explica que as pessoas processam a realidade através do pensamento representacional (simbólico) e que a linguagem e as ações não são simplesmente meios para atingir um fim mas sim o facto de se estar vivo. Ou seja, a interpretação é um modo ontológico de ser ao invés de uma técnica para alcançar verdades pré-existentes. Tendo isso em conta, Maitland formula a sua teoria da seguinte forma:

My approach to cultural translation is concerned with investigating how different people operationalize interpretation in different times and in different places in a bid to achieve different ends within different audiences. It locates in the social world of human expression political gestures of motivation, determination and desire we associate most commonly with the audience-directed nature of interlingual translation. (*apud*. Kapsaskis, 2019, p. 53)

A tradução cultural refere-se especificamente aos atos de interpretação direcionados para um público em particular e com objetivos definidos. No caso da obra de Casey Mcquiston, *Red, White and Royal Blue*, e a sua tradução realizada por mim, objetos de estudo desta dissertação, o público-alvo seria pessoas maioritariamente do sexo feminino, na faixa etária dos 20 e dos 30.

No segundo capítulo intitulado “Distanciamento”, Maitland aborda a ideia de autonomia do texto. Este facto remete para o facto da impossibilidade de haver um acesso não mediado para realidade, quer seja esta natural ou cultural. Seguido deste problema, a autora sugere que esta falta de acesso e guias fixos de interpretação devem ser celebrados como condições que possibilitam a liberdade.

Já no terceiro capítulo, “Incorporação”, Maitland afirma que “[a] translated text does not seek to represent the intentions of the author of the original foreign text but the totality it projects before the translator and the translator’s construction of such a world” (p. 87). (*apud*, Kapsaskis, 2019, p. 374) A autoridade de interpretação advém diretamente do texto cultural e dos termos do intérprete que o apropria. Este modelo tradutivo de Maitland requer que o intérprete escolha uma solução possível e que assuma a responsabilidade total dessa mesma escolha.

Nos últimos dois capítulos, intitulados “Transformação” e “Emancipação”, a autora aborda em que termos é que esta escolha e as implicações a larga escala da tradução cultural promovem o crescimento pessoal e o progresso social.

3 A evolução dos conceitos de tradução

Seguidamente, apresento os modelos de tradução de São Jerónimo, Horácio e Schleiermacher, propostos por Susan Bassnet e Andre Lefevere (2001), estes autores datados e clássicos nos estudos tradutivos têm como objetivo evidenciar a evolução da tradução e das suas estratégias. Os três modelos pretendem cimentar os conceitos tradutivos de base, enquanto a perspetiva de Maitland, ambiciona uma abordagem contemporânea em consonância com a ideologia tradutiva dos dias de hoje.

Pretendo, ainda, clarificar estes conceitos, para posteriormente, no capítulo 3, onde vai ser abordada a metodologia adotada, explicar o processo tradutivo utilizado na tradução da obra, *Red, White and Royal Blue*.

3.1 O modelo de São Jerónimo

Primeiramente, temos o modelo de São Jerónimo, este tem a sua origem no santo Jerónimo e é datado do século V, a. C., tendo prevalecido na sociedade ocidental até ao século XIX. Foi, inicialmente, criado e utilizado para traduzir a bíblia, em que a única abordagem correta seria a tradução “palavra por palavra”. No entanto, quando falamos do modelo do São Jerónimo, é necessário ter em consideração o contexto histórico e

religioso em que este se insere, de forma a compreendermos esta sua abordagem. Conseguimos, assim, identificar três motivos: primeiramente, naquela época a palavra de Deus era soberana, como tal não cabia ao tradutor questionar a sua autoridade; em segundo lugar, a capacidade de traduzir a bíblia para várias línguas foi concedida aos tradutores por Deus; em terceiro lugar, a Bíblia foi traduzida primeiramente de Hebraico para grego, depois para latim, e só, depois, para inglês, com este processo a sociedade ocidental prestou homenagem através da facilidade das traduções, portanto, a única forma de manter a coerência das palavras de Deus era seguir exatamente cada palavra. Daqui, podemos concluir que o conceito nuclear deste modelo é, então, a tradução “fiel”.

3.2 O modelo de Horácio

De seguida, temos o modelo de Horácio, este está associado ao nome do poeta romano Horácio (LXV a. C. – VIII a. C.). Contrariamente ao São Jerónimo, este modelo defende a tradução do sentido, ou seja, “sentido por sentido” ao invés da tradução “palavra por palavra”. Horácio sugere, ainda, quando necessário o tradutor/intérprete deve utilizar palavras importadas, ou seja, estrangeirismos para enriquecer o texto de chegada. De acordo com ele, um tradutor/intérprete era alguém que podia ser usado, que conseguia fazer o trabalho a tempo e, simultaneamente, satisfazer ambas as partes. Para tal, teria que negociar entre dois clientes e duas línguas (Bassnet & Lefevere, 2001, p. 5).

Os dois modelos, do São Jerónimo e de Horácio, diferenciam-se em dois aspetos fundamentais: o propósito da tradução e a prioridade que o tradutor escolhe quando utiliza os dois modelos, respetivamente. O modelo de São Jerónimo funciona como uma ferramenta religiosa baseada numa sociedade dominada por uma certa ideologia e, como tal, o tradutor deve se manter fiel a cada palavra de Deus de forma a não haver falhas na comunicação e a mensagem inicial não ser mal interpretada. Contrariamente, o modelo de Horácio é orientado para o leitor e, por isso, o tradutor precisa de satisfazer as necessidades do leitor, não desfazendo do facto que deve traduzir a mensagem inicial corretamente, mas não precisa de se cingir a cada palavra.

Ademais, o modelo de Horácio sugere que o tradutor deve achar o critério que orienta a tradução de acordo com as necessidades do leitor, uma vez que o propósito da tradução, o público-alvo, entre outros aspetos, todos estes podem afetar o tipo de tradução

exigida. Relativamente a esta questão existem dois termos, a domesticação e “estrangeirização”. O primeiro refere-se a uma estratégia de tradução que adota um estilo transparente e fluente de forma a minimizar a estranheza do texto de partida para o leitor da tradução. Já o segundo, também conhecido como alienação, visa uma tradução que infrinja deliberadamente as convenções do texto de chegada, mantendo algum estrangeirismo do original.

3.3 O modelo de Schleiermacher

Finalmente, temos o modelo de Schleiermacher. Friedrich Daniel Ernst Schleiermacher (1768-1834) foi um filósofo, teólogo e tradutor alemão. Traduziu as obras de Platão para alemão e é considerado o fundador da hermenêutica moderna. De acordo com ele, a tradução pode ser feita de duas formas: “o tradutor não perturba o autor original e aproxima o leitor do autor, ou tenta evitar perturbar o leitor e aproximar o autor ao leitor.” (Feng & Wang, 2020)

Posto isto, podemos afirmar que a tradução de Schleiermacher baseia-se no conceito de “capital cultural”. Os tradutores Susan Bassnet e Andre Lefeuier acreditam que “apenas no domínio do capital cultural pode a tradução manifestar a sua função de construção cultural. Ao negociar parágrafos de texto entre duas culturas, o texto de uma cultura permeia e funciona em formatos textuais e conceptuais na outra cultura.” O texto incorpora cultura. No processo de tradução, a informação cultural presente no texto de partida é transmitida para o texto de chegada por via da “colisão cultural” ou o “uso de estratégias”. Uma tradução só é uma tradução “fiel” se mantiver o “capital cultural” do texto de partida.

Schleiermacher distingue, ainda, duas estratégias de tradução diferentes: a primeira é trazer o leitor para a cultura do texto original, isto é, a tradução reflete as características culturais do texto original e faz com que o leitor sinta que saiu do seu país, a isto se chama alienação na tradução; a segunda é fazer com que a tradução se conforme com a língua aceite de características culturais ou linguísticas, fazer a sua própria assimilação cultural nos leitores do texto original, a isto se chama domesticação na tradução.

O conceito principal do modelo de Schleiermacher é a “Estrangeirização”. Através da tradução, o leitor levado para sítios que lhes são desconhecidos e é confrontado com a sensação de estranheza provocada pelas diferenças da língua e da cultura. O modelo de

Schleiermacher deve, portanto, refletir esta diferença e fazer com que o leitor sinta que está no estrangeiro.

Em conclusão, com este capítulo pretende-se que o leitor adquira um certo conhecimento sobre tanto a cultura dos Estados Unidos como de a Portugal, uma vez que este vai ser útil posteriormente, no capítulo 4, onde será feita a abordagem da terminologia, que na minha opinião, é de maior relevância. Ademais, são abordados os conceitos de tradução cultural, por Homi K. Bahba e Sarah Maitland e, ainda, os modelos de tradução de São Jerónimo, Horácio e Schleiermacher, propostos por Susan Bassnet e Andre Lefevere que me permitem explicar a técnica utilizada na tradução da obra, *Red, White and Royal Blue*. Este ponto será, também, discutido mais detalhadamente no capítulo 3, onde procuro clarificar a metodologia adotada nesta dissertação.

**CAPÍTULO II – RECONHECER O CASO DE ESTUDO: A OBRA E A
AUTORA; A ENVOLVÊNCIA CONTEXTUAL (OBRA)**

O segundo capítulo focaliza o reconhecimento do caso de estudo, para tal, será conduzida uma análise pormenorizada da obra *Red, White and Royal Blue*, contextualizar a autora e as temáticas abordadas.

4 Biografia da autora

Casey McQuiston é uma escritora norte-americana, nascida a 21 de janeiro de 1991 no Louisiana, Estado sudoeste dos Estados Unidos da América: I'm from southern Louisiana, thought I currently live in northern Colorado, and I worked in journalism for most of my twenties before I became an author!" (Nathalie DeFelice, 2019)

McQuiston é bissexual e *queer*, é uma pessoa não-binária e utiliza qualquer pronome, a autora afirmou publicamente que escreve romances sobre pessoas *queer*. Na infância e adolescência frequentou uma escola cristã evangélica conservadora e, como tal, escreve livros que a teriam feito sentir menos isolada na qualidade de adolescente *queer*: Anybody who's been through queer religious trauma has ways of coping with that in adulthood," [...] (Annabel Gutterman, 2021).

Casey McQuiston é uma autora jovem, que escreve sobre a atualidade e sobre *pop-culture*. Como confidenciou numa entrevista a Vanity fair, McQuiston não pretende ser intemporal: My brand is writing super of-the-moment books,"[...] "I'm not writing to be timeless." (Daniel Taroy, 2019) A autora procurou escrever a primeira obra de forma a transpor uma realidade que conhecia e que fazia sentido para si, tendo em conta a sua experiência de vida, a sua identidade e sexualidade: She crafted Red, White & Royal Blue to reflect the world as she knew it." (Daniel Taroy, 2019)

Para além disso, como mencionou numa entrevista, a representação bissexual é algo que a escritora valoriza muito, uma vez que ela própria se identifica como tal, motivo que a levou, também, a escrever *Red, White and Royal Blue*: I'm bisexual. I rarely have gotten to see good representation of that. So I was like, well fuck it, I'll write it," she said. (Elena Nicolaou, 2019)

5 A envolvimento contextual da obra

Inicialmente, a escritora teve a ideia para o que viria a ser o seu primeiro livro no início de 2016 enquanto acompanhava as eleições presidenciais americanas. McQuiston refere numa entrevista de maio de 2019 com a *She Reads Editors*, um blog de promoção literária concebido para mulheres, que se inspirou numa temporada da *Veep* da HBO,

uma série televisão americana de comédia focalizada nos tramas políticos norte-americanos, tem um total de sete temporadas, estriou a 22 de abril de 2012 e terminou a 12 de maio de 2019, bem como numa biografia de Hillary Clinton de Carl Bernstein, *A WOMAN IN CHARGE: The Life of Hillary Rodham Clinton*, de junho de 2007 e *The Royal We* de Heather Cocks e Jessica Morgan, de abril de 2015. Casey McQuiston afirma que ficou intrigada pelo estilo de vida extravagante dos membros da família real e quis escrever a sua própria história que incluísse uma família real.

I mention in my acknowledgments that I came up with the idea for the book while obsessively following the presidential election in early 2016, but that’s only part of it. That spring, I was also watching a new season of *Veep* and alternating between reading a dense Hillary Clinton biography by Carl Bernstein and *The Royal We* by Heather Cocks and Jessica Morgan. I was so intrigued by these incredibly high-profile worlds that are still very exclusive – everyone sees everything you do, but there’s a whole other story happening behind closed doors. So, I knew I wanted to do a first family story or a royal family story. And then I realized – if I had a member of the first family fall in love with a member of the royal family, I didn’t have to pick just one! (She Reads Editors, 2021)

Assim, seguindo as afirmações da autora, podemos categorizar *Red, White & Royal Blue* como um romance *queer* contemporâneo.

Alex e a sua família, enquanto representantes máximos dos Estados Unidos da América são convidados a estar presentes no casamento de Philip e Martha, irmão mais velho de Henry e herdeiro ao trono, matrimónio que terá lugar no Palácio de Buckingham. Contudo, Alex não se sente entusiasmado em comparecer a esta cerimónia, uma vez que não suporta Henry e não sente nenhuma afinidade com a família real britânica. Esta relação de animosidade entre as duas personagens deve-se ao primeiro encontro das mesmas. Em 2016, quando ambos compareceram à final dos Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro, Alex apresentou-se a Henry, no entanto, este foi extremamente rude e antipático para com Alex: Alex glares. “I walked up to you to introduce myself, and you stared at me like I was the most offensive thing you had ever seen. Right after you shook my hand, you turned to Shaan and said, ‘Can you get rid of him?’” (Capítulo 2, p. 50)

No casamento, Alex, já num estado de ligeira embriaguez, dirige-se a Henry, com o intuito de conversarem. Porém, o que começa por ser um diálogo passivo, rapidamente se transforma numa troca de palavras hostil, Alex acaba por agarrar

Henry pelo colarinho da camisa, ambos se desequilibram e caem por cima do bolo de casamento, causando um escândalo que é imediatamente fotografado e, mais tarde, publicado em jornais, tabloides e redes sociais: “CAKEGATE: ALEX CLAREMONT-DIAZ SPARKS SECOND ENGLISH-AMERICAN WAR” (Capítulo 2, p.21)

Numa tentativa de mitigar os danos colaterais, tanto a equipa de relações públicas da família britânica, como da Família Presidencial engendram um plano para fazer com que nenhuma das partes envolvidas fique mal vista. Assim, Henry e Alex veem-se numa situação em que têm de fingir uma amizade, através desta farsa, as duas personagens começam a conhecer-se melhor e deste incidente, nasce uma verdadeira conexão.

Red, White and Royal Blue é uma obra contemporânea, relevante especialmente para os jovens que se podem rever e identificar com os temas abordados: ansiedade, depressão, relações amorosas, relações familiares, sexualidade, identidade. Estas temáticas são retratadas ao longo da obra, por exemplo, no capítulo 10 pode-se verificar que Henry está numa constante luta interior, debate-se com o seu dever enquanto príncipe e possível herdeiro ao trono, (“I just mean to say, you know, Philip is the heir and I’m the spare, and if that nervy bastard has a heart attack at thirty-five and I’ve got malaria, whither the spare?”) e ser verdadeiro a si próprio, uma vez que para ele, estas realidades não aparentam poder coexistir. Para o personagem, não é possível ser abertamente homossexual e pertencer à família real inglesa. Este sentimento de luta espelha-se nas suas ações e na forma como se relaciona com Alex e dá origem a uma relação inconstante. No capítulo 10, após uma semana a ignorar as mensagens, chamadas e e-mails de Alex, este decide viajar até Inglaterra para confrontar Henry. Durante o diálogo, Alex pergunta a Henry se este nem se quer vai tentar ser feliz, ao que ele responde que é o que tem andado a tentar fazer a vida toda: “I’ve been trying to be happy my entire idiot life. My birthright is a country, not happiness.”

Para além deste, existem outros episódios que representam a temática da depressão, nomeadamente depois da morte do pai de Henry, toda a família foi gravemente afetada, a mãe isolou-se:

“Yeah,” Henry says, voice rough. “We all went round the bend a bit. Philip just had to be the man of the family, and I was an arsehole, and Mum didn’t leave her rooms. / “Mum hasn’t been

involved in much since Dad died,” Henry says on an exhale, then stops short. “Sorry. That’s not fair. It’s . . . the grief has been total for her. It was paralyzing. It is paralyzing. She was such a spitfire. I dunno. She still listens, and she tries, and she wants us to be happy. But I don’t know if she has it in her anymore to be a part of anyone’s happiness. (Capítulo 7, p. 168)

O próprio Henry tornou-se uma pessoa mais fria e rude para com os outros: (...) But I can tell you I was, in fact, a prick that day. Not that it’s any excuse, but my father had died fourteen months before, and I was still kind of a prick every day of my life at the time. And I am sorry. A irmã de Henry, Bea, começou a consumir drogas, tornando-se toxicod dependente, o que fez com que, mais tarde, fosse internada numa clínica de reabilitação:

Bea just stopped seeing the point in anything. I was starting uni when she finished, and Philip was on a tour in Afghanistan, and she was out every single night with all the posh London hipsters, sneaking out to play guitar at secret shows and doing mountains of cocaine. / In any event, the speculation and paparazzi photos and the goddamn nickname got to be too much, and Philip came home for a week, and he and Gren literally put her in a car and had her driven to rehab and called it a *wellness retreat* to the press. (Capítulo 7, p. 168)

Henry é um personagem que sofre de ansiedade, não só pela pressão que sente por parte da família, mas também por parte do papel que desempenha na sociedade. Sendo que o seu irmão mais velho, Philip, é o herdeiro legítimo ao trono e uma pessoa bastante conservadora e tradicional, este coloca bastante pressão sobre Henry, para que siga os mesmos passos: In any event,” Philip presses on, ignoring her, “you’re unlikely to find a wife unless you’re running in the right circles, aren’t you?” He chuckles a little and returns to watching the match (Capítulo 8, p. 216). O seu próprio sentido de responsabilidade e o facto de ser príncipe de uma das maiores potências mundiais, faz com que Henry ache que não tem outro caminho a seguir, a não ser aquele tradicional que os outros homens da sua família seguiram:

Not exactly seen as a worthwhile pursuit for a man in line for the throne, scribbling verses about quarter-life angst,” Henry says dryly. “Besides, the traditional family career track is military, so that’s about it, isn’t it?”). “His eyes are intent on Alex the moment he sees him, his lip chewed the same furious red as the embroidered Union Jack on his pocket square. (Capítulo 4, p. 106 e 107)

Relativamente à temática “relações amorosas”, a autora apresenta vários exemplos, cada uma com dinâmicas diferentes. Seguidamente, irei apresentar um gráfico que

demonstra as personagens mais relevantes relacionadas com esta temática, e de que forma é que se relacionam.

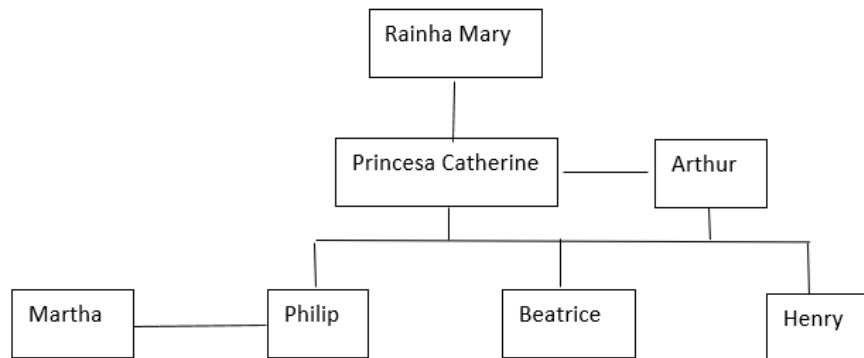


Figura 1 Árvore genealógica da família real britânica

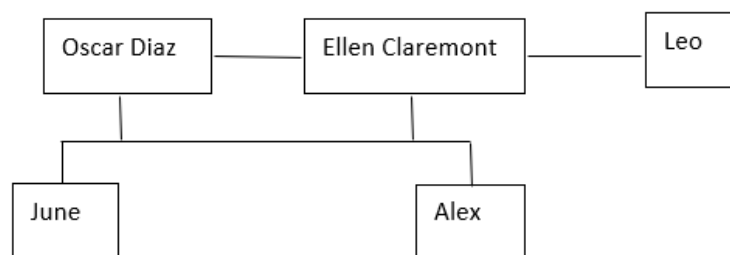


Figura 2 Árvore genealógica da família presidencial

A relação principal e sobre qual se centra o enredo da obra é a de Alex e Henry, caracterizada por ser uma relação intensa, típica de um primeiro amor jovem. Para além disso, também pode ser considerado um amor proibido, uma vez que a homossexualidade não é bem vista pela realeza e não é aceite para membros da família real. Por este motivo, a relação torna-se inconstante, fazendo com que, sobretudo, Henry duvide se devia estar envolvido romanticamente com Alex: Are you so fucking self-absorbed as to think this is about you and whether or not I love you, rather than the fact I'm an heir to the fucking throne? (Capítulo 10, p. 272)

Seguidamente, McQuiston apresenta-nos o relacionamento de Ellen e o atual marido, Leo, que pode ser comparado com o seu anterior casamento com o pai de Alex e June, o

Senador Oscar Diaz. No primeiro, pode-se verificar que existe compreensão, respeito e apoio incondicional:

He peeks his bearded, bespectacled head out and adds, “And because the world would fall apart without you, my radiant orchid. His mother rolls her eyes but smiles. It’s always been like that with them, ever since they first met at a charity event when Alex was fourteen. She was the Speaker of the House, and he was a genius with a dozen patents and money to burn on women’s health initiatives. Now, she’s the president, and he’s sold his companies to spend his time fulfilling First Gentleman duties. (Capítulo 3, p. 63)

O segundo mostra-nos que apesar de as duas se amarem bastante isso não é suficiente para manter uma relação estável, saudável e duradoura: You know, in a lot of ways, your mom and me were a stupid idea. I think we both knew it wouldn’t be forever. We’re both too fucking proud. But God, that woman. Your mother is, without question, the love of my life. I’ll never love anyone else like that. It was wildfire. (Capítulo 9, p. 255)

Para além destas, é também, brevemente mencionada, a relação de June e o ex-namorado. Apesar de estarem felizes na relação, por vezes é necessário tomar decisões difíceis e cumprir as obrigações. Neste caso específico, June decidiu terminar o relacionamento para ir para Washington com a mãe e com o irmão e uma vez que não queria ter um relacionamento à distância:

You know Evan didn’t break up with me?” she says. “I broke up with him. I was gonna go to California with him, live in the same time zone as Dad, get a job at the fucking Sacramento Bee or something. But I gave all that up to come here, because it was the right thing to do. I did what Dad did—I went where I was most needed, because it was my responsibility. (Capítulo 7, p. 178)

No que diz respeito à temática “Relações familiares”, a obra apresenta-nos dois exemplos extremamente distintos. Por um lado, temos a Família Presidencial composta por Ellen Claremont, a primeira presidente dos EUA, Leo, o primeiro cavalheiro, e segundo marido de Ellen, June e Alex, filhos de Ellen. Para além destes, ainda existe o pai de Alex e June, o Senador Oscar Diaz, que ainda está presente na vida dos filhos e de certa forma na vida da ex-mulher: Alex’s mother sighs as she sets her copy of the Post down on her desk, open to an inside page article: SENATOR OSCAR DIAZ RETURNS TO DC FOR HOLIDAYS WITH EX-WIFE PRESIDENT CLAREMONT. (Capítulo 4, p. 84)

Como se pode comprovar por este excerto da obra, o senador Oscar passa as épocas festivas com a primeira família, o que tem os seus aspetos positivos e negativos. Neste episódio em particular, Oscar chega à Residência para passar o natal com a família. Inicialmente, tudo estava a correr bem e todos se estavam a dar bem uns com os outros,

até que à hora de jantar, na refeição da consoada, Oscar e Ellen começam a falar sobre a sua campanha de reeleição à presidência. Oscar sugere ajudar Claremont: At the other end of the table, Ellen puts her fork down. “You can what?” “You know.” He shrugs, chewing. “Hit the trails, do some speeches. Be a surrogate.” (Capítulo 4, p. 88) Ellen recusa a sua proposta, mas o senador continua a insistir, o que faz com que uma conversa inicialmente amigável se torne numa discussão acesa entre os dois. Toda esta situação faz com que Alex fique desconfortável e ele próprio se exalte: “Jesus Christ, are you kidding me?” Alex hears himself shout before he even consciously decides to say it. “Can we not be civil for one fucking meal? It’s Christmas, for fuck’s sake. Aren’t y’all supposed to be running the country? Get your shit together.” (Capítulo 4, p. 90) Apesar de tudo, Ellen e Oscar conseguem manter uma relação amigável pelos filhos e respeitam-se mutuamente. Ambos amam e apoiam os filhos incondicionalmente em todos os aspetos das suas vidas, seja a nível profissional ou pessoal.

Por outro lado, temos a família real britânica, composta pela rainha Mary, a princesa Catherine, filha da rainha, e por Philip, Beatrice e Henry, os filhos de Catherine. Em comparação com a família de Alex, Henry não recebe o apoio incondicional dos seus familiares. A rainha Mary é caracterizada por ser uma pessoa muito intransigente, pouco tolerante, muito conservadora, que se preocupa mais com a aparência, com o nome e o estatuto da família real do que com o bem-estar dos membros da família. Após a morte do seu pai, Bea ficou muito afetada, começou a consumir drogas e tornou-se toxicod dependente. A rainha preocupava-se mais em encobrir as notícias dos jornais e revistas, do que focar-se em ajudar a neta e providenciar o tratamento e acompanhamento que ela necessitava.

Philip, à semelhança da sua avó, também é um homem muito conservador e valoriza imenso os valores da família real e a tradição. Após a morte do seu pai, este teve que assumir o papel de homem da família. Além disso, é o herdeiro ao trono, cargo que leva muito a sério. Já a mãe de Henry, após a morte do marido tornou-se numa pessoa ausente e apática, consequências do luto e da depressão, desde então, não está muito presente na vida dos filhos. Bea é a única que apoia Henry incondicionalmente, isso denota-se pela ligação especial que têm, pelo companheirismo, respeito e amor que nutrem um pelo outro.

A temática da sexualidade é bastante predominante e é um dos temas centrais da obra. É, também, um tema muito importante para a autora, uma vez que as personagens das

suas obras são sempre queer: *Red*, *Whithe and Royal Blue*, *One Last Stop* e *I Kissed Sarah Wheeler*, sendo que o que a levou a escrevê-las, foi o facto de na sua juventude não haver representação da comunidade LGBTQ, (“I don’t know!” he half yells, miserably. “Am I? Do you think I’m bi?”). Para além de, ao longo da história, McQuiston fazer menção de vários grupos dentro da comunidade LGBTQ, como os transsexuais, as lésbicas e pessoas não-binárias, é na bissexualidade e na homossexualidade que a autora centra o enredo, através das personagens de Alex e Henry.

No que diz respeito a Alex e à sua sexualidade, este sempre achou que era heterossexual, uma vez que, apenas tinha estado em relações românticas com mulheres no passado. No entanto, quando este conhece Henry, e a relação deles torna-se cada vez mais próxima, inconscientemente, Alex começa a desenvolver sentimentos românticos por Henry. Contudo, apenas quando Henry o beija é que este se apercebe que se sente atraído por ele.

A experiência LGBTQ de Alex é completamente diferente da de Henry. Primeiramente, Henry sempre soube, desde de criança, que era diferente das outras pessoas, especialmente dos outros membros da sua família:

Bea’s the only one in the family I’ve told, though I’m sure the rest have suspected. I was always a bit different, never quite had the stiff upper lip. I think Dad knew and never cared. But Gran sat me down the day I finished my A levels and made it abundantly clear I was not to let anyone know about any deviant desires I might be beginning to harbor that may reflect poorly upon the crown, and there were appropriate channels to maintain appearances if necessary. So.” (Capítulo 7, p. 169 e 170)

Como se pode verificar pela citação retirada do livro, Henry não tinha o apoio de alguns membros da sua família, sendo ainda encorajado a esconder o facto de ser homossexual. Alex descobriu que se sentia atraído por homens, quando já se encontrava nos seus 20’s e teve o apoio incondicional da sua família, pai, mãe, irmã e amigos, Nora.

O tema da identidade está relacionado com o anterior na medida em que, a sexualidade de uma pessoa faz parte da sua identidade enquanto ser humano. No livro, esta temática está presente, por exemplo, quando Alex confidencia com Nora que Henry o beijou e que ele tinha gostado. Primeiramente foi um problema para Alex, uma vez que este achava que era heterossexual, e em conversa com a amiga descobriu que isso talvez não seja verdade e que possivelmente seria bissexual: Alex lets that sink in for half a second

and remembers this is supposed to be about his gay panic, not Henry's. (Capítulo 5, p. 119)

Para além disso, o personagem, Senador Oscar Diaz, refere, em conversa com o seu filho Alex, ter instituído casas-de-banho neutras, ou seja, que podem ser usadas tanto por homens como mulheres, ou até mesmo pessoas que não se identificam com nenhum dos dois géneros, as chamadas pessoas não-binárias, “non-binary” em inglês, designação de um grupo de pessoas que faz parte da comunidade LGBTQ: Have a little more faith in your old man than that, eh? A little appreciation for the patron saint of gender-neutral bathrooms in California? Little shit.” (Capítulo 9, p. 255)

Em conclusão, Casey McQuiston é uma jovem autora, nova no mundo da literatura, uma vez que *Red, White and Royal Blue*, publicado em 2019, foi o seu primeiro romance. McQuiston identifica-se como bissexual, fazendo por isso parte da comunidade LGBTQ+ e como tal, escreve obras que a representem. Para além disso, o seu trabalho é extremamente atual e vocacionado para um público jovem, que se pode rever nas temáticas abordadas pela autora. É importante salientar, que McQuiston não se considera pioneira no trabalho que está a desenvolver, como a própria referiu numa entrevista com a Vanity Fair: “I’m not reinventing the wheel here,” she says.” (Daniel Taroy, 2019)

**CAPÍTULO III – METODOLOGIA ADOTADA: O RECONHECIMENTO
CULTURAL ENQUANTO CONSTRUÇÃO TRADUTIVA; AUTORES DA
TRADUÇÃO E AUTORES DA TRADUÇÃO CULTURAL**

Neste capítulo, proponho-me a abordar as obras *What is cultural translation* e *The Location of Culture*, de Sarah Maitland e Homi K. Bahba respetivamente, aplicando-as à obra *Red, White and Royal Blue* de Casey McQuiston, objeto de estudo desta dissertação. Nesta secção, pretendo ainda tentar responder à questão: Que estratégia deve um tradutor abordar quando se trata de tradução cultural?

6 Homi K. Bahba: The Location of Culture

Utilizando o conceito de hibridismo de Bahba e aplicando-o ao estudo que está a ser desenvolvido nesta dissertação, também a tradução para português europeu da obra de Casey McQuiston, *Red, White and Royal Blue* é um texto híbrido. Tal como no exemplo acima mencionado, a obra de McQuiston, originalmente em inglês dos EUA, quando traduzida para outra língua, passa a ser um texto em, neste caso, português europeu, contendo os elementos da cultura do país de origem, os EUA, e adaptando outros para a cultura do país de chegada.

Tomemos a seguinte expressão presente no capítulo 15, página 378: “I thought, ‘This is your only way to get your foot in the door’” e a sua tradução como exemplos: “Pensei, ‘Esta é a minha única oportunidade para colocar um pé na porta.’” Apresento ainda um segundo exemplo presente no capítulo 5, página 119: “Like, Fire Island on the Fourth of July, gay” e a respetiva opção tradutiva: “Gay, muito gay mesmo.” O primeiro diz respeito a uma expressão idiomática utilizada na língua inglesa, ambos os exemplos vão ser abordado mais detalhadamente no próximo capítulo. Já o segundo exemplo contém elementos da cultura americana: *Fire Island* e *Fourth of July*, estes referem-se a uma ilha localizada no estado de Nova Iorque, e ao dia que os americanos celebram a independência do seu país, respetivamente. Segundo Bahba, no primeiro exemplo, temos representado um caso de imitação, uma vez que a expressão original em inglês americano foi espelhada na língua portuguesa. Neste caso, tentei imitar a cultura do texto de partida, sendo que a tradução em português europeu mantém o mesmo significado que a expressão original. Assim, o leitor não sente estranheza ao ler a tradução. Relativamente ao segundo exemplo, de modo a adaptar estes elementos à cultura portuguesa, decidi desconstruir a frase na língua de partida, para isso é necessário ter conhecimento do contexto da cultura de partida, nomeadamente, perceber o que é “Fire Island” o “Fourth of July”, e com este conhecimento, transmitir a mesma mensagem na língua de chegada, no próximo capítulo será feita uma abordagem mais

pormenorizada destes dois conceitos. No entanto, ao utilizar estes dois vocábulos a autora estava a caracterizar a personagem de Henry como sendo, claramente, homossexual. Na qualidade de tradutora, preocupei-me em transmitir essa mensagem, omitindo os conceitos próprios da cultura americana, uma vez que poderiam causar estranheza para o leitor português, que não tem um conhecimento abrangente da cultura do país de partida.

Desta forma, pode-se, ainda, afirmar que as culturas dos dois países se afetam mutuamente. O leitor português tem à sua disposição uma obra, escrita por uma autora americana, na sua língua materna. No que diz respeito aos Estados Unidos, este texto híbrido influencia a própria autora, Casey McQuiston, uma vez que quanto maior for o alcance da sua obra, ou seja, para quantas mais línguas o seu livro for traduzido, mais reconhecida será a autora.

7 Sarah Maitland: What is Cultural Translation

Como foi referido no primeiro capítulo, Sarah Maitland é uma autora jovem, que oferece uma abordagem contemporânea na área da tradução cultural.

A obra de McQuiston, apesar de ser um trabalho de ficção, direcionado para um público alvo jovem, é um livro que contém várias referências a aspetos culturais do país de partida, os Estados Unidos da América, que implica que, para compreender a obra, é necessário proceder ao enquadramento cultural da mesma. Prestemos atenção ao seguinte exemplo retirado da obra *Red, White and Royal Blue*, capítulo 8, página 219: “Back in high school in Texas, Alex was the most cultured of the jock crowd because he was a book nerd, a politics junkie, the only varsity letterman debating the finer points of Dred Scott in AP US History” e a respetiva opção tradutiva: “No secundário, no Texas, Alex era o mais culto dos atletas, porque era um nerd, um viciado em política, o único atleta representante da sua escola, que durante as aulas de história avançada dos EUA, era capaz de debater os aspetos mais complexos do caso de Dred Scott.” Chamo, agora, a atenção para os vocábulos “letterman” e “AP”. Uma vez mais, estes conceitos, irão ser abordados mais detalhadamente no próximo capítulo, no entanto, em traços largos, podemos afirmar que “letterman” refere-se a um aluno atleta que se excedeu num desporto e, como tal, foi premiado com a letra inicial da sua instituição de ensino, que posteriormente, é cozida na parte da frente de um casaco. Já o segundo conceito “AP”, que também será posteriormente analisado com maior detalhe, é um acrónimo que

significa “Advanced Placement”. Isto refere-se às unidades curriculares de nível universitário e exames para alunos do ensino secundário. Posto isto, podemos concluir que, fazer o reconhecimento tanto do contexto cultural a nível do sistema educativo, como do sistema político é essencial para o leitor compreender a obra.

Para além destes, também, o contexto cultural que diz respeito à comunidade LGBTQ+ deve ser discutido e analisado, uma vez que é uma parte integral da obra de McQuiston. Para tal, temos que perceber como é que esta terminologia é transportada para a Língua Portuguesa. Este ano, 2022, o canal televisivo Fox Life lançou um projeto, intitulado ABCLGBTQIA+, em colaboração com a Associação ILGA Portugal, onde disponibilizaram a todes (contrariamente a todos ou todas, o termo todes é mais inclusivo, tendo em consideração as pessoas não-binárias) o significado de 37 palavras. Alguns dos exemplos que este programa nos proporciona são: transgénero, cisgénero, assexual, bissexual, entre outros. Através de iniciativas como esta, podemos constatar como é que a Língua Portuguesa está a evoluir e como é que nova terminologia está a ser adaptada para a mesma.

No entanto, existem outros termos, como por exemplo, *queer* e *gay*, que se mantêm na sua forma original. A este fenómeno damos o nome de importação de palavras ou estrangeirismos, resultante da globalização, muitos termos utilizados na língua portuguesa são importados de outras línguas, maioritariamente, do inglês. Como é, também, o caso do termo “beer pong” retirado de *Red, White and Royal Blue*, capítulo 3, página 60: “You should be playing beer pong or getting ready for a party or something.” (Devias estar a jogar beer pong ou a preparar-te para uma festa ou assim.) Esta terminologia vai ser discutida com maior detalhe no próximo capítulo.

Como foi referido no primeiro capítulo, Sarah Maitland aborda na sua obra, *What is Cultural Translation?*, o conceito de “distanciamento”, este está relacionado com o tema da separação e alienação, que se prende com a filosofia e estética moderna, predominantemente em termos da impossibilidade de haver acesso não-mediado à realidade, seja esta natural ou cultural. Associado ao conceito de “distanciamento”, a autora aborda ainda a liberdade do tradutor, ou seja, o distanciamento não representa a perda do autor, mas sim, mas novas oportunidades para se criar um novo texto. Ao traduzir a obra de Casey McQuiston, apliquei este conceito de Maitland. Vejamos o seguinte exemplo retirado do capítulo 8, página 223: “Is this like a ‘my Canadian girlfriend’ thing?” e a respetiva opção tradutiva: “- Tens a certeza que ele é real e que

não o inventaste?” A expressão “my Canadian girlfriend” nasceu nos Estados Unidos da América, especificamente os registos mais antigos da utilização desta terminologia, verifica-se na cinematografia norte americana, datada dos anos 60 e 80. Neste contexto, “my Canadian girlfriend” é uma mentira inventada por alguém que está solteiro, normalmente rapazes adolescentes, que não consegue encontrar uma namorada. Por ser fruto da imaginação de quem profere o que se pensa ser uma mentira, na minha tradução optei por parafrasear da forma acima mencionada. Tal como Maitland refere na sua obra, este é um caso em que o tradutor tem a hipótese de criar um novo texto.

Seguidamente, Sarah Maitland apresenta-nos o conceito de “incorporação”, isto é, a autonomia do tradutor, no entanto essa autonomia implica que o tradutor assuma responsabilidades, no sentido de justificar a sua escolha durante o processo de tradução. Podemos verificar isso através do exemplo retirado do capítulo 2, página 21: “CAKEGATE: ALEX CLAREMONT-DIAZ SPARKS SECOND ENGLISH-AMERICAN WAR” e a seguinte opção tradutiva: “BOLOGATE: ALEX CLAREMONT-DIAZ DESENCADEIA SEGUNDA GUERRA INGLES-AMERICANA”. Com este exemplo, pretendo salientar o vocábulo “cakegate”, composto pelas palavras “cake” (bolo) e “watergate”. *Watergate* está associado ao escândalo político que envolveu a administração do presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon, em que cinco homens disfarçados de funcionários se infiltraram na Casa Branca e colocaram escutas no escritório de Nixon. Este caso será aprofundado no próximo capítulo. Durante o processo tradutivo decidi utilizar a expressão “bologate”, combinando as palavras “bolo” e o sufixo “-gate”, sendo que este último se refere, de certa forma, tanto ao incidente de *Watergate*, como ao desastre relatado na obra de McQuiston (explicado no próximo capítulo). Segundo Maitland, neste caso, eu como tradutora, tenho que defender a minha escolha, ou seja, a minha opção tradutiva, sustentando com factos que a apoiem.

Ademais, Maitland refere ainda que, a tradução cultural refere-se especificamente aos atos de interpretação direcionados para um público em particular e com objetivos definidos. No caso da obra de Casey McQuiston, *Red, White and Royal Blue*, e a sua tradução realizada por mim, o público-alvo seria, como a própria McQuiston disse, numa entrevista com a *Vanity Fair*, “queer millennials”, ou seja, pessoas que pertencem à comunidade LGBTQ+, na faixa etária dos 20 e dos 30.

Por fim, Maitland refere ainda os conceitos “Transformação” e “Emancipação”. Com isto, a autora aborda em que termos é que esta escolha e as implicações a larga escala da tradução cultural promovem o crescimento pessoal e o progresso social. Podemos associar estes conceitos à comunidade LGBTQ+, abordada no primeiro capítulo. Anteriormente foi dito que o número de livros LGBTQ no mercado tem aumentado, tal como mais personagens LGBTQ estão a surgir na literatura contemporânea. Registos datados de 2016, indicam que os livros LGBTQ YA atingiram as taxas de publicação mais elevadas de sempre, com 79 livros. Ora, Maitland defende que através da experiência da distanciação, resistimos à falácia da autonomia da consciência e começamos a compreender-nos a nós próprios como verdadeiros outros. Esta realização, então, tem o potencial de conduzir à emancipação do indivíduo e da sociedade, em geral. Por isso é que autores como Casey McQuiston e obras como *Red, White and Royal Blue*, que representam a comunidade LGBTQ+ são tão importantes nos dias de hoje, uma vez que, promovem a visibilidade dos indivíduos que pertencem à comunidade, tornando este género de conteúdo *mainstream*, o que leva à aceitação por parte das massas.

Em suma, na primeira parte deste capítulo falamos sobre Bahba, um autor mais datado e, de certa forma, considerado o pai da tradução cultural, e ainda assim relevante o suficiente para que as suas ideologias possam ser aplicadas à literatura moderna, como é o caso de *Red, White and Royal Blue*. Na segunda parte deste capítulo, abordamos Sarah Maitland, uma autora mais jovem com uma visão mais contemporânea no que toca à tradução cultural. À semelhança da abordagem feita com o trabalho de Bahba, também, nesta secção procuramos enquadrar a obra *Red, White and Royal Blue* com as ideologias de Maitland.

**CAPÍTULO IV – EXEMPLOS PRÁTICOS: OBSERVAÇÕES RETIRADAS
DA OBRA ARGUMENTADAS**

Neste quarto capítulo, irei apresentar uma tabela com vinte e duas expressões retiradas do livro *Red, White and Royal Blue*. De seguida, irei apresentar as respetivas opções tradutivas, incluindo uma breve explicação da minha escolha, tendo sempre em consideração a análise cultural. Neste capítulo foram utilizadas várias ferramentas *online*, nomeadamente dicionários e dicionários bilingue: Merriam-Webster Dictionary, Collins Dictionary, Urban Dictionary, o Dicionário Infopédia de Inglês – Português. Ademais, a minha pesquisa prendeu-se, em grande parte, com a busca de vocábulos que sustentassem a minha opção tradutiva, em sites, artigos de jornal e fóruns mais recentes, uma vez que a obra de McQuiston é contemporânea e foca temas da atualidade.

8 Abordagem prática: Tradução de excertos da obra *Red, White and Royal Blue*

Original	Opção tradutiva	Capítulo
Fifteen years ago, when his mother first ran for the House, the Austin newspaper gave her a nickname: the <u>Lometa Longshot</u> .	Há quinze anos atrás, quando a sua mãe concorreu pela primeira vez para congresso o jornal de Austin deu-lhe um apelido: <u>Lometa Longshot</u> .	Capítulo 1, página 9
<u>CAKEGATE</u> : ALEX CLAREMONT-DIAZ SPARKS SECOND ENGLISH-AMERICAN WAR	<u>BOLOGATE</u> : ALEX CLAREMONT-DIAZ DESENCADEIA SEGUNDA GUERRA INGLESA-AMERICANA	Capítulo 2, página 21
It was a bold new plan: three attractive, bright, charismatic, marketable <u>millennials</u> —Alex and Nora are, technically, just past the <u>Gen Z</u> threshold, but the press doesn't find that nearly as catchy.	Era um novo plano ousado: três jovens <u>millennials</u> atraentes, brilhantes, carismáticos e comercializáveis - Alex e Nora estão, tecnicamente, no limiar da <u>geração Z</u> , mas a imprensa não o acha tão cativante.	Capítulo 2, página 28
“They’re the White House Trio, but here, in the music room on the third floor of the Residence, they’re just Alex and June and Nora, naturally glued together since they were teenagers stunting their growth with espresso in the <u>primaries</u> .”	Eles são o Trio da Casa Branca, mas aqui, na sala de música do terceiro andar da Residência, eles são apenas Alex, June e Nora, inseparáveis desde a adolescência retardando o seu crescimento com café expresso durante as <u>eleições primárias</u> .	Capítulo 2, página 28
“No <u>booty calls</u> ,” Alex tells him, and	- Nada de <u>conversas sexuais</u> - Alex avisa-o e	Capítulo 2, página 53

Henry chokes on a laugh.	Henry engasga-se de tanto rir.	
You should be playing <u>beer pong</u> or getting ready for a party or something.”	Devias estar a jogar <u>beer pong</u> ou a preparar-te para uma festa ou assim.	Capítulo 3, página 60
“There are so many generations of <u>Attorney General</u> Richards and Federal Judge Richards, they’d be able to bury anything.”	Existem tantas gerações de <u>Procuradores-Gerais</u> Richards e de Juízes Federais Richards, que eles conseguiriam esconder qualquer coisa.	Capítulo 3, página 61
“She does a scrubbing gesture in the air in front of her face— <u>president face off, mom face on.</u> ”	Ela faz um gesto, como se estivesse a colocar algo em frente à cara, <u>tira a máscara de presidente, e coloca a de mãe.</u>	Capítulo 3, página 63
He remembers his mom swearing and laughing when she opened the oven for her <u>guilty-pleasure</u> pizza bagels only to find all the pots and pans stored there, or when she’d go for the tub of butter in the fridge and find it filled with homemade salsa verde.	Ele lembra-se da sua mãe praguejar e rir-se quando abria o forno para comer o seu <u>guilty-pleasure, bagels</u> de piza, apenas para encontrar tachos e panelas, ou quando ia buscar o pacote de manteiga ao frigorífico e este conter molho verde caseiro.	Capítulo 4, página 87
He gets a badge with his name and photo on it, a desk in a shared cubicle, and a <u>WASP</u> y cubicle mate from Boston named Hunter with an extremely punchable face.	Recebeu um distintivo com o seu nome e uma foto, uma secretária e um cubículo partilhado, e um colega de cubículo <u>betinho</u> de Boston chamado Hunter, com uma cara que dá vontade de esmurrar.	Capítulo 5, página 115
“Like, <u>Fire Island on the Fourth of July, gay.</u> ”	- <u>Gay, muito gay mesmo.</u>	Capítulo 5, página 119
Later, Zahra texts him a screencap of a BuzzFeed article about his “best <u>bromance</u> ever” with Henry.	Mais tarde, Zahra envia-lhe uma captura de ecrã de um artigo da BuzzFeed sobre o seu "melhor <u>bromance</u> de sempre" com Henry.	Capítulo 7, página 158
“I hope to See you <u>put your green American money where your filthy mouth is soon.</u> ”	Quero ver <u>menos conversa e mais ação</u> e em breve.	Capítulo 8, página 206
“Back in high school in Texas, Alex was the most cultured of the jock crowd because he was a book nerd, a politics	No secundário, no Texas, Alex era o mais culto dos atletas, porque era um nerd, um viciado em política, o único atleta	Capítulo 8, página 219

junkie, the only <u>varsity letterman</u> debating the finer points of Dred Scott in <u>AP US History.</u> ”	<u>representante da sua escola</u> , que durante <u>as aulas de história avançada dos EUA</u> , era capaz de debater os aspetos mais complexos do caso de Dred Scott.	
“Other politicians don’t want people—especially discerning young people like you—to get up close in our offices and see just how the <u>sausage gets made</u> —”	Outros políticos não querem que as pessoas, especialmente jovens exigentes como vocês, se aproximem dos nossos escritórios e <u>vejam como é que o trabalho a sério é feito.</u>	Capítulo 8, página 221
Alex has to be back on a plane for <u>DNC</u> prep in a matter of hours, but he can’t sleep.	Dentro de horas, Alex tem de estar no avião de volta para a preparação do <u>Convenção Nacional Democrática</u> , mas não consegue dormir.	Capítulo 8, página 221
“Is this like a ‘my <u>Canadian girlfriend</u> ’ thing?”	- Tens a certeza que <u>ele é real e que não o inventaste?</u>	Capítulo 8, página 223
“A little appreciation for the patron saint of <u>gender-neutral</u> bathrooms in California?”	“Um bocado de gratidão pelo santo padroeiro das casas de banho <u>neutras</u> na Califórnia?”	Capítulo 9, página 255
“Jesus, be a <u>gay beard.</u> ”	“Meu Deus, fazer parte desta <u>farsa para encobrir a tua sexualidade.</u> ”	Capítulo 12, página 307
Of course the bloody <u>Tories</u> in Kensington and the <u>Brexit</u> fools don’t want it.	É claro que os <u>Tories</u> de Kensington e os tolos do <u>Brexit</u> não querem isso.	Capítulo 13, página 356
I thought, ‘This is your only way to <u>get your foot in the door.</u> ’	Pensei, “Esta é a minha única oportunidade <u>para colocar um pé na porta.</u> ”	Capítulo 14, página 378
“It takes her <u>razor’s edge</u> , sometimes, to get him to <u>pull his head out of his ass.</u> ”	Às vezes, é necessário coloca-lo <u>na corda bamba</u> , para fazer com que se mexa.	Capítulo 15, página 395

Exemplo nº 1, excerto retirado do capítulo 1, página 15

Terminologia – versão original: “Fifteen years ago, when his mother first ran for the House, the Austin newspaper gave her a nickname: the Lometa Longshot.”

Terminologia – opção tradutiva: “Há quinze anos atrás, quando a sua mãe concorreu pela primeira vez para congresso o jornal de Austin deu-lhe um apelido: Lometa Longshot.”

Primeiramente, é necessário fazer uma análise vocábulos separadamente, sendo que “Lometa” refere-se a uma cidade localizada no estado do Texas no condado de Lampasas, onde a personagem Ellen Claremont cresceu. Lometa é uma pequena cidade, segundo os censos norte-americanos de 2006 a sua população era de 890 habitantes. Por sua vez, de acordo com o dicionário Miriam Webster, pode-se definir “Longshot” como sendo: “a venture involving great risk but promising a great reward if successful or a venture unlikely to succeed”. Isto é, algo que envolva grande risco, mas que promete uma grande recompensa se bem-sucedido ou algo que não é provável de ser bem-sucedido.

Posto isto, podemos concluir que, a alcunha foi atribuída à personagem, uma vez que as pessoas não acreditavam que aquela fosse capaz ou tivesse grandes hipóteses de ganhar as eleições presidenciais. Ademais, pode-se denotar uma conotação negativa nesta alcunha, foi assim utilizada a expressão original, de forma a não perder o sentido da alcunha atribuída, nomeadamente do tom de escárnio e da própria musicalidade do nome, uma vez que começam ambos os nomes por “Lo”, *Lometa Longshot*.

Exemplo nº2, terminologia retirada do capítulo 2, página 21

Terminologia – versão original: CAKEGATE

Terminologia – opção tradutiva: Bologate

A expressão *cakegate* é um jogo de palavras que aglomera as palavras *cake* e *watergate*.

Primeiramente, é necessário compreender o que é o Watergate. O complexo Watergate é um conjunto de seis edifícios no bairro de Foggy Bottom em Washington, D.C., nos Estados Unidos. Construído entre 1963 e 1971, este edifício foi considerado um dos espaços de Washington mais desejáveis para se habitar, popular entre os membros do Congresso e os nomeados políticos do ramo executivo.

A este complexo está, também, associado o escândalo político de Watergate, que envolveu a administração do presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon. Como consta no artigo, “Watergate. 50 anos do escândalo destapado graças a uma fita adesiva”, do Jornal de Notícias, a 17 de junho deste ano, cinco homens entraram no

edifício, disfarçados de funcionários da Casa Branca “[...] para instalar microfones e tirar fotos de documentos em busca de informações que pudessem incriminar opositores de Nixon.” À data, localizava-se no sexto andar de Watergate, a sede do Comité Nacional Democrático.

O nome "Watergate" e o sufixo "-gate" tornaram-se desde então sinónimos e aplicados pelos jornalistas a temas e escândalos controversos nos Estados Unidos e noutros locais, estendendo-se mesmo a contextos em que o inglês não é a língua nativa, como se pode comprovar pela notícia “El 'valijagate' sigue dando disgustos a Cristina Fernández”, publicada pelo jornal espanhol EL País, em novembro de 2008.

Já a autora utiliza as palavras watergate e cake, referindo-se aos acontecimentos do casamento real, quando Alex cai por cima do bolo de casamento, puxando Henry consigo no processo. Tal acontecimento, causa um grande escândalo nos *media* britânicos e norte americanos. No entanto, o vocábulo *cakegate* não foi apenas utilizado pela autora, uma vez que já tinha sido utilizado anteriormente num artigo do *The Conversation* (jornal eletrónico) intitulado “Cakegate: a story of the clash of religious freedom and gay rights”, em março de 2015. Nesta notícia consta que uma confeitaria, na Irlanda do Norte, se recusou a fazer e a decorar um bolo “[d]epicting Bert and Ernie from Sesame Street with the words “Support Gay Marriage””.

Assim sendo, optei por traduzir a palavra *Cakegate* no original, para “bologate”, mantendo assim, o jogo de palavras e combinando as palavras bolo (traduzido do inglês, cake) e “watergate” uma vez que, como podemos verificar pela pesquisa referida anteriormente, o sufixo “-gate” não é apenas utilizado nos países falantes de língua inglesa, ou seja, é globalmente aceite.

Exemplo nº 3, excerto retirado do capítulo 2, página 28

Terminologia – versão original: “It was a bold new plan: three attractive, bright, charismatic, marketable millennials—Alex and Nora are, technically, just past the Gen Z threshold, but the press doesn’t find that nearly as catchy.”

Terminologia – opção tradutiva: “Era um novo plano ousado: três jovens millennials, brilhantes, carismáticos e comercializáveis - Alex e Nora estão, tecnicamente, no limiar da geração Z, mas a imprensa não acha isso tão cativante.”

De acordo com o Pew Research Center, *Millennials* ou geração Y refere-se a um grupo demográfico nascido entre 1981 e 1996.

São relativamente desvinculados da política e religião, ligados pelos meios de comunicação social, sobrecarregados de dívidas, desconfiados das pessoas, sem pressa de casar - e otimistas quanto ao futuro. São também a geração com maior diversidade racial na América. Em todas as dimensões mencionadas anteriormente, os *millennials* são bastante diferentes das atuais gerações mais antigas.

As sondagens do Centro de Investigação Pew mostram que metade dos *millennials* (50%) são a favor dos políticos independentes, ou seja, daqueles que não estão afiliados a nenhum partido político, e cerca de três em dez (29%) dizem não estar afiliados a nenhuma religião. Relativamente a estes tópicos, estes são dos níveis mais elevados de desfiliação política e religiosa registados, em vinte e cinco anos, para qualquer geração. No entanto, os *millennials* destacam-se por apoiarem fortemente as opiniões democráticas e liberais sobre as mais variadas questões políticas e sociais, desde a crença num governo ativista até ao apoio ao casamento entre pessoas do mesmo sexo e à legalização da marijuana. (Pew Research Center, 2020)

Estes resultados baseiam-se num inquérito do Centro de Investigação Pew realizado entre 14 e 23 de fevereiro de 2014. Neste inquérito participaram 1.821 adultos em todo o país, dos quais 617 adultos eram *millennials*, bem como, na análise de outros inquéritos do Centro de Investigação Pew realizados entre 1990 e 2014.

Seguidamente, temos a terminologia “geração Z”, esta refere-se ao grupo demográfico nascido entre 1997 e 2012.

Uma nova análise do Centro de Investigação Pew dos dados do Departamento de Censos dos Estados Unidos da América, revela que a geração "pós-Millennial" é já a geração mais diversificada, em termos de raça e etnia, uma vez que a maioria dos jovens dos 6 aos 21 anos (52%) são brancos não-hispânicos.

Enquanto as opiniões da geração Z se assemelham às dos *millennials* em muitas áreas, esta geração mais jovem é distinta dos *millennials* e das gerações mais velhas em pelo menos dois aspetos, ambos refletindo o contexto cultural em que estão, quando se aproximam da idade adulta. A geração Z é mais propensa que os *millennials* a dizer que conhecem alguém que prefere que utilizem pronomes neutros, em termos de género, (they/them em inglês) para se referirem aos mesmos: 35% dizem que é este o caso, em comparação com um quarto dos *millennials*.

A geração mais jovem é também a mais suscetível de dizer que formulários ou perfis online que perguntem sobre o género de uma pessoa devam incluir outras opções para

além de "homem" ou "mulher". Cerca de seis em dez pessoas pertencentes à geração Z (59%) têm esta opinião, em comparação com metade dos *millennials*.

Através destas análises efetuadas pelo Centro de Investigação Pew, nos Estados Unidos da América, podemos concluir que apesar dos *millennials* estarem a par destas questões sociais, é a geração mais nova, a geração Z, que mais se preocupa com estes tópicos, nomeadamente a identidade de género. Ora, como já pudemos constatar no capítulo 2 desta dissertação, o livro *Red, White and Royal Blue* aborda este tópico, sendo que é algo de grande relevância para a autora, também, uma vez que se identifica sendo uma pessoa não binária. É, também, importante terem em consideração que a normalização e discussão destes temas começa em países mais influentes e liberais, como é o caso do país do texto de partida, os Estados Unidos da América, e, por conseguinte, vai influenciar positivamente outros países, que partilham dos mesmos ideias, sejam estes a nível político e/ou social como é o caso do país do texto de chegada, Portugal. Através desta disseminação dá-se o fenómeno da globalização, o que nos leva a adotar expressões e vocábulos que, até então, não constavam no nosso quotidiano. Com isto quero dizer que, a evolução dos tempos obriga-nos a reformular a nossa língua.

Exemplo nº 4, excerto retirado do capítulo 2, página 28

Terminologia – versão original: “They’re the White House Trio, but here, in the music room on the third floor of the Residence, they’re just Alex and June and Nora, naturally glued together since they were teenagers stunting their growth with espresso in the primaries.”

Terminologia – opção tradutiva: Eles são o Trio da Casa Branca, mas aqui, na sala de música do terceiro andar da Residência, eles são apenas Alex, June e Nora, inseparáveis desde a adolescência retardando o seu crescimento com café expresso durante as eleições primárias.

Nos Estados Unidos, as eleições primárias têm como objetivo selecionar candidatos para concorrer a cargos públicos.

As eleições primárias podem ser fechadas (partidárias), permitindo apenas aos membros declarados do partido votar, ou abertas (não partidárias), permitindo que todos os eleitores escolham em que partido pretendem votar, sem declarar qualquer filiação partidária. As eleições primárias podem ser diretas ou indiretas, sendo que a primeira funciona como uma eleição preliminar em que os eleitores decidem os candidatos do seu partido. Já nas eleições primárias indiretas, os eleitores elegem os

delegados que, posteriormente, escolhem os candidatos do partido numa convenção de nomeação.

Nas eleições primárias indiretas, geralmente, os eleitores selecionam os delegados que participam numa convenção política nacional e comprometem-se a votar de acordo com as preferências dos eleitores. Os delegados podem estar vinculados a apenas um voto da convenção ou até serem libertados pelo candidato. Em alguns estados, o voto de preferência presidencial é consultivo e não vincula os delegados. As regras de seleção destes são determinadas pelos partidos políticos e variam de acordo com o estado. Os delegados podem ser selecionados com base no número de votos - todos - como em muitas primárias estaduais do Partido Republicano, em que o candidato que ganhar mais votos ganha todos os delegados em jogo - ou por representação proporcional - como nas primárias do Partido Democrático, em que qualquer candidato que receba uma percentagem dos votos acima de um certo limiar tem direito a pelo menos um delegado. (Britannica, 2022)

Na obra de McQuiston, as eleições primárias, referidas no quarto exemplo, estão associadas às eleições para eleger o presidente dos Estados Unidos, uma vez que a narradora refere que o trio da Casa Branca (Alex, June e Nora) costumavam passar tempos juntos durante as eleições primárias, quando a mãe de Alex e June estava a concorrer para a presidência. Em Portugal, que se assemelharia às eleições primárias neste contexto, seriam as eleições presidenciais.

No entanto, optei por traduzir o termo “primaries” para “eleições primárias”, por dois motivos. Primeiramente, a terminologia “eleições primárias” já foi utilizada por outras entidades portuguesas, por exemplo o Observador e o Público; por outro lado, devido a diferenças culturais, uma vez que as eleições presidenciais não é o mesmo que “primaries”. Na minha opinião, neste caso é preferível, levar o leitor até à cultura do texto de partida.

Exemplo nº 5, excerto retirado do capítulo 2, página 53

Terminologia – versão original: “No booty calls,” Alex tells him, and Henry chokes on a laugh.

Terminologia – opção tradutiva: “- Nada de conversas sexuais - Alex avisa-o e Henry engasga-se de tanto rir.”

Segundo o dicionário Merriam-Webster, a expressão “booty calls” pode ser definida como: “a communication (such as a phone call or text message) by which a person arranges a sexual encounter with someone”. Isto é, comunicação por chamada ou via mensagem de texto em que uma pessoa combina um encontro sexual com outra. Visto que, na língua de chegada não existe nenhuma expressão similar, utilizei terminologia que explica brevemente o significado da expressão original. No entanto, na minha

opinião “conversa sexuais” perde um pouco do caráter informal com que as personagens comunicam entre si.

Exemplo nº 6, excerto retirado do capítulo 3, página 60

Terminologia – versão original: “You should be playing beer pong or getting ready for a party or something.”

Terminologia – opção tradutiva: “Devias estar a jogar beer pong ou a preparar-te para uma festa ou assim.”

O termo *Beer pong* é composto por um jogo de palavras que junta os vocábulos beer (cerveja) e *ping pong*.

O *beer pong* é um jogo composto por duas equipas de 4 jogadores ou mais (pode ser adaptado). É disputado numa mesa de *ping pong* (ou numa mesa comum), em que de cada lado da mesa são colocados 10 copos em forma de triângulo. Cada dupla tem como objetivo acertar com a bolinha dentro de um dos copos do adversário. Os lançamentos são feitos alternadamente entre os membros das duplas. Quem acerta com a bola dentro do copo, escolhe um membro da equipa adversária para beber a cerveja. Ganha o jogo quem conseguir acertar mais vezes no copo do adversário. No final, a equipa perdedora também tem que beber os copos de cerveja da equipa vencedora.

O jogo surgiu, primeiramente, nas festas de faculdade e fraternidades nos Estados Unidos, por volta dos anos 50 ou 60, sendo que em vez de se atirar a bola com a mão, os jogadores utilizavam raquetes. Ao longo dos anos o jogo foi simplificando e atingindo a popularidade nos anos 80, altura em que já se jogava com as mãos, tal como se verifica nos dias de hoje. Através deste termo, podemos verificar a cultura social no meio estudantil nos Estados Unidos, onde os ajuntamentos, festas e bebidas alcoólicas têm um grande impacto, fazendo parte da experiência universitária de qualquer aluno americano.

Ademais, podemos considerar esta terminologia como sendo um exemplo da globalização e da importação de palavras para o vocabulário português, uma vez que este jogo teve a sua origem no continente norte americano, no entanto, ao longo das décadas foi-se espalhando por todo o globo, chegando nos dias de hoje a Portugal. Sendo que o nome do jogo não sofreu nenhuma alteração e é reconhecido em Portugal

pelo seu nome original, *beer pong*, eu decidi, ao fazer tradução da obra, manter o mesmo.

Exemplo nº 7, excerto retirado do capítulo 3, página 61

Terminologia – versão original: “There are so many generations of Attorney General Richards and Federal Judge Richards, they’d be able to bury anything.”

Terminologia – opção tradutiva: Existem tantas gerações de Procuradores-Gerais Richards e de Juizes Federais Richards, que eles conseguiriam esconder qualquer coisa.

Com este exemplo pretendo chamar a atenção para a terminologia “Attorney General”. Primeiramente, para achar um equivalente funcional de qualquer termo, é necessário saber o que é que este representa na língua de partida. Para tal, pretendo fazer uma breve contextualização deste cargo no sistema político americano.

De acordo com o dicionário Miriam-Webster um *attorney-general* é “the chief law officer of a nation or state who represents the government in litigation and serves as its principal legal adviser”, isto é, o chefe do departamento jurídico de uma nação ou estado que representa o governo em litígio e serve como seu principal conselheiro jurídico. Os *attorneys general* são, portanto, os principais oficiais de justiça de um estado ou território. Aconselham e representam a sua legislatura e agências estatais e atuam como o “advogado do povo”, servindo os interesses do mesmo. A maioria é eleita, embora alguns sejam nomeados pelo governador. Para além destas, as funções de um *attorney general* incluem: emitir pareceres formais a agências estatais, propor legislação, aplicar a legislação ambiental a nível federal e estatal, tratar de recursos criminais e processos penais graves a nível estatal, instaurar processos civis em nome do Estado, programas de indemnização de vítimas em funcionamento, entre outros.

Posto isto, podemos concluir que um *attorney general* corresponde a um procurador-geral da república no sistema político português. O procurador geral é quem preside a procuradoria geral, órgão superior do ministério público, “exercendo competências em matérias de direção, fiscalização, representação e execução, (...) durante o seu mandato, com a duração de seis anos (...)”. (*Procurador-Geral da República - portal do Ministério Público*) É, ainda, nomeado pelo presidente da república sob proposta do governo.

Exemplo nº 8, excerto retirado do capítulo 3, página 63

Terminologia – versão original: “She does a scrubbing gesture in the air in front of her face—president face off, mom face on.”

Terminologia – opção tradutiva: “Ela faz um gesto, como se estivesse a colocar algo em frente à cara, tira a máscara de presidente, e coloca a de mãe.”

A expressão *face off, face on* utilizada na língua inglesa, neste contexto, significa que uma pessoa tem dois cargos/duas funções e que, a certo momento, passa de desempenhar uma função para assumir outra. Referindo o exemplo retirado da obra, Ellen tem duas funções é presidente e é mãe, sendo que a personagem vai abandonar temporariamente a função de presidente para assumir a de mãe. Na língua de chegada, utiliza-se uma expressão semelhante para transpor a mesma mensagem. Uma vez que, se altera a expressão original de cara para máscara, para fazer sentido na língua de chegada, foi necessário fazer alterações ao texto de partida, visto que refere “scrubbing gesture”, em português isso não faria sentido porque para colocar uma máscara não é necessário “esfregar a cara”.

Exemplo nº 9, excerto retirado do capítulo 4, página 87

Terminologia – versão original: “He remembers his mom swearing and laughing when she opened the oven for her guilty-pleasure pizza bagels only to find all the pots and pans stored there, or when she’d go for the tub of butter in the fridge and find it filled with homemade salsa verde.”

Terminologia – opção tradutiva: “Ele lembra-se da sua mãe praguejar e rir quando abria o forno para comer o seu guilty-pleasure, bagels de piza, apenas para encontrar tachos e panelas, ou quando ia buscar o pacote de manteiga ao frigorífico e este conter molho verde caseiro.”

Guilty-pleasure é uma palavra composta que aglomera os vocábulos “guilty” e “pleasure”. É uma expressão utilizada na língua inglesa, que, de acordo com o dicionário Miriam Webster, e tal como o próprio nome indica significa: “something pleasurable that induces a usually minor feeling of guilt”, ou seja, algo prazeroso que causa um certo sentimento de culpa.

Com este exemplo, pretendo demonstrar o fenómeno da globalização e de importação de palavras, uma vez que se utiliza os vocábulos *guilty-pleasure* na língua de chegada. Em 2018, a RFM, rádio portuguesa, criou um programa de rádio, uma série limitada de

5 episódios, intitulado “Guilty Pleasures, no qual os locutores e convidados falavam sobre os seus “guilty-pleasures” musicais. Para além deste exemplo, temos também uma agência de marketing e fotografia portuguesa, intitulada The Guilty Pleasure. Esta empresa especializa-se na promoção digital do setor gastronómico.

Posto isto, nenhuma alteração foi efetuada à expressão da língua de partida.

Exemplo nº 10, excerto retirado do capítulo 5, página 115

Terminologia – versão original: “He gets a badge with his name and photo on it, a desk in a shared cubicle, and a WASPy cubicle mate from Boston named Hunter with an extremely punchable face.”

Terminologia – opção tradutiva: “Recebeu um distintivo com o seu nome e uma foto, uma secretária e um cubículo partilhado, e um colega de cubículo riquinho de Boston chamado Hunter, com uma cara que dá vontade de esmurrar.”

WASP é um acrónimo que segundo o dicionário de Cambridge, significa “White Anglo-Saxon Protestant: a white American whose family originally came from northern Europe, and is therefore part of a group often considered as having the most influence and the most money in American society”, isto é, protestante anglo-saxónico branco, um americano branco que é originariamente do norte da europa, e, portanto, pertence a um grupo que por norma detém maior poder, mais dinheiro na sociedade americana. Este termo surgiu nos finais dos anos 50 e tem associada uma conotação pejorativa.

A opção tradutiva adotada, “betinho” não engloba o significado total da terminologia da língua de partida, apenas reproduz um aspeto do que é um *WASP*. Este seria um exemplo perfeito para o tradutor incluir uma nota de rodapé, primeiramente, para que o leitor saiba o significado real de *WASP*, neste contexto e na cultura dos Estados Unidos e, porque, a meu ver, não faria muito sentido incluir uma explicação extensa do vocábulo juntamente com o enredo do livro.

Exemplo nº 11, excerto retirado do capítulo 5, página 119

Terminologia – versão original: “Like, Fire Island on the Fourth of July, gay.”

Terminologia – opção tradutiva: “Gay, muito gay mesmo.”

Este exemplo apresenta duas terminologias que é necessário analisar: “Fire Island” e “Fourth of July”.

Fire Island é a grande ilha central das ilhas da barreira exterior paralela à costa sul de Long Island, no estado norte-americano de Nova Iorque. Mas como é que a autora utilizou uma expressão que associa Fire Island à comunidade LGBTQ e ao feriado americano? Os vilarejos de Cherry Grove e Fire Island Pines juntos constituem, desde os meados do século XX, uma aldeia “gay”. O Botel (atualmente o Grove Hotel) era considerado um estabelecimento “amigável” para os homossexuais, onde, à tarde, se realizavam as populares “danças de chá”, um evento organizado por, normalmente, homens da comunidade LGBTQ onde se servia chá e confraternizava, recebendo assim o nome de “America's First Gay and Lesbian Town” (A Primeira Cidade Gay e Lésbica da América). Segundo o website do Museu e Biblioteca do New-York Historical Society, atualmente, residentes e visitantes de Fire Island festejam o 4 de julho nesta aldeia vestindo-se de drag queen e apanhando o ferry para o lugarejo vizinho, Fire Island Pines, que eles “invadem”, apoderando-se do sítio e “roubando” bebidas grátis pelo caminho.

“Every year on July 4, residents and visitors from the Fire Island hamlet and historically LGBTQ beach town commemorate the holiday by dressing up in drag and catching a ferry over to the neighboring hamlet, Fire Island Pines, which they “invade,” taking over the harbor to the delight of the crowds and nabbing some free cocktails along the way.” (Mitchel, 2021)

No mesmo exemplo suprarreferido, a autora menciona o “Fourth of July”, este 4 de Julho - também conhecido como o Dia da Independência - é um feriado federal nos Estados Unidos desde 1941, mas a tradição das celebrações do Dia da Independência remonta ao século XVIII e à Revolução Americana. A 2 de Julho de 1776, o Congresso Continental (governo das 13 colónias americanas, e mais tarde dos Estados Unidos, de 1774 a 1789) votou a favor da independência, e dois dias mais tarde os delegados das 13 colónias adotaram a Declaração da Independência, um documento histórico redigido por Thomas Jefferson. Desde 1776 até aos dias de hoje, o 4 de Julho é celebrado como o nascimento da independência americana, com festividades que vão desde fogos de artifício, desfiles e concertos a reuniões familiares mais casuais e churrascos.

À semelhança dos Estados Unidos da América, também, Portugal celebra a independência, a 10 de junho. No entanto, em Portugal, não existe nenhum local que se pareça com Fire Islands, ou que tenha o mesmo significado para o leitor português, como tem para o leitor americano. Posto isto, preocupei-me em transmitir a mensagem, alterando o texto de partida e aproximando-o à cultura do leitor do texto de chegada, de forma a não causar estranheza ao mesmo.

Exemplo nº 12, excerto retirado do capítulo 7, página 158

Terminologia – versão original: Later, Zahra texts him a screencap of a BuzzFeed article about his “best bromance ever” with Henry.

Terminologia – opção tradutiva: Mais tarde, Zahra envia-lhe uma captura de ecrã de um artigo da BuzzFeed sobre o seu "melhor *bromance* de sempre" com Henry.

A terminologia, *bromance*, é mais um exemplo do registo informal adotado pela autora, e do vocabulário utilizado, maioritariamente, por um público jovem. Assim, tem-se a expressão “bromance” que resulta da junção das palavras “brother” (irmão) e “romance” (romance), e se refere à amizade entre duas pessoas do sexo masculino.

Resultante da globalização e de importação de vocábulos, utilizamos estes anglicanismos na língua portuguesa. Em 2015 a RTP Ensina publicou um artigo intitulado “#Hashtag – Jovens e relações de amizade: Bromance e BFF”, de forma a promover um novo programa de televisão sobre a adolescência, onde abordar-se-iam tópicos como a adolescência, sexualidade e as redes sociais. Mais recentemente, em 2020, a SAPO publicou um artigo, intitulado “Segunda temporada de "Vice Principals": um "bromance" cheio de intriga e humor desconfortável”. Este artigo trata-se de uma crítica à série “Vice Principals”, redigida por Daniel Antero. Tendo estes aspetos em consideração, decidi manter o termo original.

Exemplo nº 13, excerto retirado do capítulo 8, página 206

Terminologia – versão original: “I hope to see you put your green American money where your filthy mouth is soon.”

Terminologia – opção tradutiva: “Quero ver menos conversa e mais ação e em breve.”

Nesta passagem da obra, a autora refere-se à expressão idiomática inglesa de cariz informal “to put someone’s money where their mouth is”, que de acordo com o dicionário Miriam-Webster esta expressão significa: “to give or spend money or take some action in order to do or support something that one has been talking about”. Isto é, utilizar dinheiro para realizar uma ação de forma a cumprir algo que tenha sido falado.

Visto que, na língua de chegada não existe nenhuma expressão equivalente, foi utilizada uma expressão utilizada na língua de chegada num contexto informal, que se adequa ao vocabulário e estilo das personagens.

Exemplo nº14, excerto retirado do capítulo 8, página 219

Terminologia – versão original: “Back in high school in Texas, Alex was the most cultured of the jock crowd because he was a book nerd, a politics junkie, the only varsity letterman debating the finer points of Dred Scott in AP US History.”

Terminologia – opção tradutiva: No secundário, no Texas, Alex era o mais culto dos atletas, porque era um nerd, um viciado em política, o único atleta representante da sua escola, que durante as aulas de história avançada dos EUA, era capaz de debater os aspetos mais complexos do caso de Dred Scott.

Primeiramente, quero salientar o termo *Varsity Letterman*. Segundo o dicionário Collins *Varsity* refere-se a “the main team that represents a university, college, or school in some competition, esp. an athletic one”, ou seja, à equipa principal representante de uma universidade, faculdade ou escola numa competição, principalmente, atlética. Já o conceito *Letterman* diz respeito a “an athlete who has earned a letter in a school sport”, isto é, um estudante que foi premiado com a letra inicial da sua escola, por se exceder num desporto. A letra em questão é feita de tecido e o aluno coloca-a numa peça de roupa, normalmente, num casaco. Este conceito não existe no sistema educativo português, logo é necessário ter isto em consideração no processo tradutivo e explicar de forma sucinta o conceito, para que o leitor o compreenda e ao mesmo tempo não se quebre o ritmo de leitura.

Seguidamente, temos a terminologia *AP*. De acordo com o *website AP Central College Board*, “The Advanced Placement Program (AP) enables willing and academically prepared students to pursue college-level studies while still in high school. The program consists of college-level courses developed by the AP Program that high schools can choose to offer, and corresponding exams that are administered once a year.” Ou seja, é um programa nos Estados Unidos criado pelo College Board que oferece currículos de nível universitário e exames para alunos do ensino secundário. À semelhança do conceito *varsity letterman*, o programa de *AP* também não existe no sistema educativo português, logo foi necessário fornecer uma breve definição do conceito.

Exemplo nº 15, excerto retirado do capítulo 8, página 221

Terminologia – versão original: “Other politicians don’t want people—especially discerning young people like you—to get up close in our offices and see just how the sausage gets made—”.

Terminologia – opção tradutiva: “Outros políticos não querem que as pessoas, especialmente jovens exigentes como vocês, se aproximem dos nossos escritórios e vejam como é que o trabalho a sério é feito.”

De acordo com o “Free Dictionary by Farlex”, a expressão idiomática “to see how the sausage gets made” significa: “The process by which something is created or conducted away from public view. Typically refers to something that the average person would find unpleasant or unsavory, in the same way that making sausages might be off-putting to some.” Ou seja, esta expressão refere-se ao processo pelo qual algo é realizado fora da vista do público. Normalmente, refere-se a algo que uma pessoa acharia desagradável, da mesma forma que a produção de salsichas possa ser repulsivo. Visto que a expressão idiomática não apresenta um equivalente funcional na língua de chegada, utilizei terminologia que explica brevemente a expressão original.

Exemplo nº 16, excerto retirado do capítulo 8, página 221

Terminologia – versão original: Alex has to be back on a plane for DNC prep in a matter of hours, but he can’t sleep.

Terminologia – opção tradutiva: Dentro de horas, Alex tem de estar no avião de volta para a preparação da Convenção Nacional Democrata, mas não consegue dormir.

O acrónimo DNC refere-se ao *Democratic National Convention*, Convenção Nacional Democrata.

A Convenção Nacional Democrática é uma convenção política, isto é, uma reunião de delegados de um partido político, que tem como objetivo seleccionar candidatos a concorrer à presidência e vice-presidência, bem como, decidir políticas partidárias.

Como órgãos representativos dos partidos políticos, as convenções partidárias - ou conferências partidárias como são normalmente chamadas na Europa - também podem eleger comissões executivas dos partidos e adotar regras que regem a organização do partido. (Britannica, 2008)

Na prática, atuam também como comícios para as campanhas eleitorais que se seguem. Nos Estados Unidos, na década de 1830, anteriormente a estas convenções, os partidos

políticos americanos selecionavam candidatos e políticas em *caucuses* (reuniões políticas informais) das delegações dos partidos do Congresso.

As convenções nacionais democráticas são realizadas de quatro em quatro anos desde 1832 pelo Partido Democrata dos Estados Unidos da América, tendo sido administradas pelo Comité Nacional Democrático (que utiliza a mesma sigla, DNC, no original) desde a convenção nacional de 1852.

Como foi referido anteriormente na europa realizam-se as conferências partidárias, sendo que em Portugal, estas se intitulam de congresso partidário. Tal como nas convenções políticas que se realizam nos Estados Unidos da América, os congressos partidários, realizados em Portugal, têm como objetivo discutir e preparar as estratégias futuras do partido. Uma vez que, esta terminologia é própria da cultura do país do texto de partida, optei por traduzir a sigla DNC, para “Convenção Nacional Democrática”.

Exemplo nº 17, excerto retirado do capítulo 8, página 223

Terminologia – versão original: “Is this like a ‘my Canadian girlfriend’ thing?”

Terminologia – opção tradutiva: “- Tens a certeza que ele é real e que não o inventaste?”

A expressão “my Canadian girlfriend” é uma expressão de cariz informal. Os registos mais antigos da utilização desta terminologia, em cinematografia norte americana, data os anos 60 e 80. No filme *Paint Your Wagon* (1969) um personagem admite que a sua namorada, Lisa, que vive na sua cidade natal foi totalmente inventada. O personagem de Anthony Michael Hall em *The Breakfast Club* (1985) afirma ter uma namorada a viver em Cataratas do Niágara, quando pressionado, admite a ter inventado.

Assim, temos que, My Canadian girlfriend é uma mentira inventada por alguém que está solteiro, normalmente rapazes adolescentes, que não consegue arranjar namorada. Este é um dos possíveis contextos, onde se pode utilizar esta expressão. No entanto, não é o único. Em televisão ou cinema, é utilizada como uma forma conveniente de implicar que o personagem está no “armário”.

Na obra, *Red, White and Royal Blue*, a autora refere-se ao primeiro caso, uma vez que Zahra confessa estar numa relação e, ainda assim, nunca ninguém viu ou conhece o seu namorado, o que leva Alex a perguntar “Is this like a ‘my Canadian girlfriend’ thing?” Ademais, esta mentira surte efeito por motivos geográficos, primeiramente, porque o

Canadá é longe o suficiente dos Estados Unidos, para que o personagem não consiga apresentar a namorada aos amigos e, simultaneamente, não é assim tão longe, o que faça com que a afirmação pareça ser verosímil. Sendo que na língua portuguesa esta expressão não existe, é necessário saber em que contexto se aplica a terminologia para se fazer uma tradução correta e o mais aproximada possível do original.

Exemplo nº 18, excerto retirado do capítulo 9, página 255

Terminologia – versão original: “A little appreciation for the patron saint of gender-neutral bathrooms in California?”

Terminologia – opção tradutiva: “Um bocado de gratidão pelo santo padroeiro das casas de banho neutras na Califórnia?”

Segundo o dicionário Miriam-Webster, “gender” refere-se a: “the behavioral, cultural, or psychological traits typically associated with one sex”, isto é, ao comportamento cultural, ou traços psicológicos normalmente associados a um sexo. Já, o termo “gender-neutral” representa, exatamente o oposto, ou seja, refere-se a algo que não está associado nem a homens nem a mulheres. Pode referir-se a vários aspetos, como conceitos ou estilo de linguagem.

Este conceito pode, também, ser intitulado de movimento *gender-neutral*: a ideia de que políticas, a linguagem e outras instituições sociais (estruturas sociais ou papéis de género) devem evitar a distinção de papéis de acordo com o sexo ou género das pessoas.

Neutro em termos de género seria a tradução mais fiel, no entanto, não penso que seja a mais adequada, uma vez que é longa e curta e o ritmo de leitura. Optei, assim, neste caso, por indicar que as casas de banho são neutras, omitindo a parte do género, visto que quando nos referimos a casas de banho públicas, o único aspeto que as diferencia é questão de uma se destinar a mulheres e outra a homens. Ao dizer que as casas de banho são neutras, automaticamente assumimos que as mesmas podem ser utilizadas pelos dois géneros.

Exemplo nº 19, excerto retirado do capítulo 12, página 225

Terminologia – versão original: “Jesus, be a gay beard.”

Terminologia – opção tradutiva: “Meu Deus, fazer parte desta farsa.”

No sentido literal, o vocábulo “gay” refere-se a uma pessoa que sente atraída por outra do mesmo sexo. Enquanto o vocábulo “beard”, barba, se refere, segundo a infópedia, dicionário da Porto Editora, ao conjunto dos pelos que crescem no queixo e nas faces do homem.

Prestemos agora atenção ao sentido conotativo desta expressão. Segundo o Urban Dictionary, a expressão “gay beard” refere-se a: “The boyfriend or girlfriend of a closeted homosexual, used to conceal their sexuality”, ou seja, ao namorado ou namorada de uma pessoa homossexual que está no armário, e que é utilizado/a para esconder a sua sexualidade. Isto é, tal como a barba pode esconder parte da cara de um homem, no seu sentido conotativo a “barba gay” serve o propósito de esconder a verdadeira sexualidade de uma pessoa. Visto que, na língua de chegada não existe nenhuma expressão equivalente, optei por utilizar uma expressão que oferecesse uma explicação sucinta do contexto em que “gay beard” foi utilizado.

Exemplo nº 20, excerto retirado do capítulo 13, página 356

Terminologia – versão original: “Of course the bloody Tories in Kensington and the Brexit fools don’t want it.”

Terminologia – opção tradutiva: “É claro que os Tories em Kensington e os tolos do Brexit não querem isso.”

Decidi incluir estas duas expressões: “Tories” e “Brexit”, por dois motivos. Por um lado, demonstrar que a obra, *Red, White and Royal Blue*, contém aspetos políticos apesar de não ser o foco central da mesma. Tal como já tinha sido referido, anteriormente, no segundo capítulo, desta dissertação, a autora inspirou-se tanto na série de televisão americana *Veep*, que focaliza os tramos políticos norte-americanos, bem como na obra de ficção *The Royal We*, que também segue a vida de um membro da família real britânica. Como tal, naturalmente, a obra de McQuiston vai incluir terminologia relacionada, tanto com o sistema político norte americano, como do Reino Unido, visto que uma das personagens, o príncipe Henry, pertence à família real inglesa. Segundo o dicionário Collins, os Tories representam as pessoas que pertencem ao partido conservador do Reino Unido ou do Canada. Tendo em conta que se trata de um nome próprio de um partido político, decidi não o alterar.

Por outro lado, demonstrar situações da atualidade que a autora incluiu na sua obra, como é o caso do *Brexit*, isto é a saída da Inglaterra da União Europeia. Uma vez que este termo é um anglicanismo, utilizado assim na sua forma original também em Portugal, decidi mantê-lo.

Exemplo nº 21, excerto retirado do capítulo 14, página 378

Terminologia – versão original: I thought, ‘This is your only way to get your foot in the door.

Terminologia – opção tradutiva: Pensei, “Esta é a minha única oportunidade para colocar um pé na porta.

Segundo o dicionário, Miriam-Webster a expressão idiomática, “to get one’s foot in the door” significa: “to make the first step toward a goal by gaining entry into an organization, a career, etc”, ou seja, dar o primeiro passo em direção a um objetivo conseguindo entrar numa organização ou iniciar uma carreira.

Na língua portuguesa não existe uma expressão equivalente, no entanto, fazendo uma tradução literal da expressão idiomática para a língua de chegada, o sentido conotativo da mesma não se altera, transmitindo a mensagem original. À semelhança de “to get get one’s foot in the door”, “colocar o pé na porta” para entrar em algum sítio, figurativamente alude à ideia de querer dar início a algo, no caso em particular, a carreira do personagem Rafael Luna.

Exemplo nº 22, excerto retirado do capítulo 15, página 395

Terminologia – versão original: “It takes her razor’s edge, sometimes, to get him to pull his head out of his ass.”

Terminologia – opção tradutiva: Às vezes, é necessário coloca-lo na corda bamba, para fazer com que se mexa.

De acordo com o dicionário de Oxford, no sentido literal, a primeira expressão “razor’s edge” refere-se a “a sharp edge of a knife, axe, or similar implement”, ou seja, uma ponta afiada de uma faca, machado, ou ferramenta similar. No sentido conotativo, “razor’s edge” indica: “a critical or precarious situation”, ou seja, uma situação precária, difícil de ultrapassar. Para descrever este fenómeno, na língua portuguesa, podemos utilizar o equivalente funcional “estar na corda-bamba”. No sentido literal, o termo

corda-bamba refere-se a uma corda tensa, presa em dois pontos, na qual os equilibristas se deslocam e fazem exercícios. No sentido conotativo, referir que uma pessoa se encontra na “corda bamba”, é o mesmo que dizer que alguém está numa situação perigosa ou instável.

Segundo o Urban Dictionary, a expressão *to pull someone's head out of their ass* significa: “Something you say to someone when they need to stop procrastinating and/or willfully ignoring problems around them that need to be solved”, isto é, algo que se diz a alguém quando essa pessoa precisa de parar de procrastinar e/ou ignorar deliberadamente os problemas à sua volta que precisam de ser resolvidos. Ao traduzir para português, decidi utilizar o verbo “mexer”, uma vez que um dos significados deste é: “fazer esforços para se conseguir alguma coisa”. Por fim, decidi utilizar a expressão “para fazer com que se mexa”, de forma a incluir vocabulário informal, de forma a evidenciar o estilo de escrita da autora.

Com este capítulo, pretendi que o leitor tivesse uma ideia geral, do estilo de escrita que a autora adotou, como tal, escolhi uma amostra de expressões da obra, tendo incluído passagens de quase todos os capítulos, de forma a captar a essência da mesma. No meu processo de seleção, foram tidos em consideração vários parâmetros, nomeadamente, a caracterização das personagens, da autora, do sistema político americano, das temáticas da obra, bem como, do tom informal do livro, em geral, o que, também, acaba por refletir o público alvo da obra de McQuiston. Relativamente ao processo tradutivo, adotei um conjunto de técnicas de tradução, adaptando-as a cada situação. Quando se tratava de expressões idiomáticas, como é o caso dos exemplos 13, 15, 21 e 22, optei por traduzir por expressões que incorporassem o mesmo sentido na cultura de chegada, ou seja, procurei utilizar equivalentes funcionais. O mesmo se verifica com o vocábulo “cakegate”, presente no exemplo 2, tentando recriar na língua portuguesa, o jogo de palavras, obtendo assim, “bologate”; ou, então, no oitavo exemplo, quando traduzi a palavra “face” por “máscara”. Nestes casos, achei que faria mais sentido aproximar o autor e o texto de partida à cultura do leitor. Temos ainda a questão dos nomes próprios e daqueles que são aceites universalmente, na sua forma original, nomeadamente, o nome “Lometa Longshot” presente no primeiro exemplo, e ainda, a terminologia “beer pong”, exemplo 6, “guilty-pleasure”, exemplo 9 e “bromance”, exemplo 12. Como pude constatar através de pesquisa, estes nomes são utilizados em Portugal, produto da globalização e importação de palavras. Por fim, temos as expressões que são próprias da

cultura de chegada e que não têm necessariamente um equivalente funcional na língua de chegada, pelo simples facto desse conceito não existir no país da língua de chegada, como é o caso da terminologia “letterman” e “AP”, presentes no exemplo 14.

Tal como Sarah Maitland refere na sua obra, *What is Cultural Translation?*, no que diz respeito à tradução cultural, diferentes interpretações do mesmo texto, dependendo do tempo e do espaço, e, também, do público-alvo podem resultar em diferentes traduções. Esta perspetiva leva-nos a focar a nossa atenção no leitor, ou seja, no público-alvo e no ambiente que o rodeia, e não, somente, no texto em si. Também pudemos comprovar, através desta dissertação, que no que toca à tradução cultural, é perfeitamente legítimo utilizar-se mais do que uma abordagem, dependendo da situação o tradutor pode optar por uma estratégia de tradução “fiel”, ou focar-se no texto de chegada e na cultura do país de chegada.

Esta dissertação procura oferecer ao leitor o conhecimento necessário relativo aos conceitos base, além de contextualizar as temáticas abordadas na obra, uma vez que este procedimento é essencial para compreender a mesma. O segundo capítulo ficou reservado para a biografia da autora e a contextualização do romance, *Red, White and Royal Blue*, no tempo e no espaço. No terceiro capítulo, voltamos a abordar os autores e os conceitos discutidos no primeiro capítulo, mas, desta vez, fazendo a ponte com a obra de Casey McQuiston. Finalmente, no quarto capítulo, analisamos a terminologia retirada da obra, tendo sempre como base as ideologias e os autores abordados no primeiro capítulo.

A comunidade LGBTQIA+ também foi tema transversal a esta dissertação, devido à natureza da obra em estudo, *Red, White and Royal Blue*, e à própria autora, Casey McQuiston, uma vez que esta se identifica como sendo bissexual e uma pessoa não-binária. Ora, este mesmo facto entra em conflito com a própria língua portuguesa, na medida em que esta é uma língua binária, utilizando, por isso, a classificação de palavras em dois géneros: feminino e masculino. Ademais, estas temáticas potenciam a aprendizagem de novos termos, bem como, a inclusão dos mesmos, promovendo a evolução da língua portuguesa e da sociedade.

É seguro afirmar que a obra de McQuiston e obras similares são bastante importantes no que toca a normalização deste tipo de temáticas, uma vez que podem ter um impacto muito no grande na juventude *queer*, no que diz respeito à representação da mesma não só na literatura em todo o mundo, mas também na sociedade em que está inserida.

Com esta dissertação aprendi bastante sobre os sistemas políticos dos Estados Unidos e de Portugal, o que me beneficia enquanto cidadã portuguesa, e aprofundei os meus

conhecimentos sobre a comunidade LGBTQIA+ principalmente, no que diz respeito à literatura tanto do mundo atual como dos últimos séculos. Para futuro, pretendo terminar a tradução integral da obra *Red, White and Royal Blue*, que iniciei em outubro de 2021.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Antero, D. (2020, April 20). *Segunda Temporada de "vice principals": Um "Bromance" cheio de intriga e humor desconfortável*. SAPO Mag. <https://mag.sapo.pt/tv/atualidade-tv/artigos/segunda-temporada-de-vice-principals-um-bromance-cheio-de-intriga-e-humor-desconfortavel>
- AP at a glance*. AP at a Glance – AP Central | College Board. (n.d.). <https://apcentral.collegeboard.org/about-ap/ap-a-glance>
- A Procuradoria-Geral da República - portal do Ministério Público*. Ministério Público. (n.d.). <https://www.ministeriopublico.pt/pagina/procuradoria-geral-da-republica>
- Bassnett, S., Lefevere, A. (2001) *Constructing Cultures: Essays on Literary Translation*. Clevedon: Multilingual Matters Ltd.
- Barker, R. (2015, March 13). *Cakegate: A story of the clash of religious freedom and gay rights*. The Conversation. <https://theconversation.com/cakegate-a-story-of-the-clash-of-religious-freedom-and-gay-rights-38387>
- Berner, L. (2004, November 18). *On language, Princeton Style: The history of 'beirut'*. The Princetonian. <https://www.dailyprincetonian.com/article/2004/11/on-language-princeton-style-the-history-of-beirut>
- Britannica, T. Editors of Encyclopaedia (2008, December 23). political convention. Encyclopedia Britannica. <https://www.britannica.com/topic/political-convention>
- Britannica, T. Editors of Encyclopaedia (2022, May 18). primary election. Encyclopedia Britannica. <https://www.britannica.com/topic/primary-election>
- DeFelice, N., also, S., & Corner, W. (2019, July 14). *Q&A: Casey McQuiston, author of 'Red, White & Royal Blue'*. The Nerd Daily. <https://thenerddaily.com/casey-mcquiston-author-interview/>
- Defining LGBTQIA+*. The Lesbian, Gay, Bisexual & Transgender Community Center. (n.d.). <https://gaycenter.org/about/lgbtq/>
- Diamond, A. (2004). *Student educates community on history of Beirut – the game*. L1. <https://web.archive.org/web/20060919095836/http://www.wesleyan.edu/argus/archives/feb212003/dateyear/w5.html>
- Diário de Notícias. (2022, June 17). *Watergate. 50 Anos do escândalo destapado graças a Uma Fita Adesiva*. DN. <https://www.dn.pt/internacional/watergate-50-anos-do-escandalo-destapado-gracas-a-uma-fita-adesiva-14947766.html>
- Dionysios Kapsaskis (2019) What is cultural translation?, *Translation Studies*, 12:3, 373-375, <https://doi.org/10.1080/14781700.2018.1559762>
- Drescher J. (2015). Out of DSM: Depathologizing Homosexuality. *Behavioral sciences (Basel, Switzerland)*, 5(4), 565–575. <https://doi.org/10.3390/bs5040565>

- Du, X. (2012). A Brief Introduction of Skopos Theory. *Theory and Practice in Language Studies*, 2(10). <https://doi.org/10.4304/TPLS.2.10.2189-2193>
- Eco, U. (2005). *Dizer quase a Mesma Coisa: Sobre a tradução*. Difel.
- Edge_1* noun - definition, pictures, pronunciation and usage notes: *Oxford Advanced American Dictionary at Oxfordlearnersdictionaries.com*. Oxford Learner's Dictionaries. (n.d.). https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/definition/american_english/edge_1
- Editors, S. R. (2021, October 20). *An exclusive interview with Casey McQuiston*. She Reads. <https://shereads.com/casey-mcquiston-interview/>
- El 'Valijagate' Sigue Dando Disgustos a Cristina Fernández*. El País. (2008, November 4). https://elpais.com/internacional/2008/11/04/actualidad/1225753214_850215.html
- Falcão, C. (2014, June 2). *O que são Eleições Primárias?* Observador. <https://observador.pt/explicadores/o-que-sao-eleicoes-primarias/>
- Fay, S., & Haydon, L. (2017). *An Analysis of Homi K. Bhabha's The Location of Culture*. Macat Library.
- Fraser, A. (2011). *The wasp question: an essay on the biocultural evolution, present predicament, and future prospects of the invisible race*. Google Books. https://books.google.pt/books?hl=en&lr=&id=0-8sqrH__7gC&oi=fnd&pg=PA27&dq=WASP%2Banglo%2Bsaxon&ots=CW-BwrNRQQ&sig=wBdOQmx2Eyfm7Hd18tNDUmXikiE&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false
- Friesen, B. (2005, February 18). *My girlfriend who lives in Canada*. Urban Dictionary. <https://www.urbandictionary.com/define.php?term=my+girlfriend+who+lives+in+canada>
- Fry, R., & Parker, K. (2020, August 14). *Early benchmarks show 'post-millennials' on track to be most diverse, best-educated generation yet*. Pew Research Center's Social & Demographic Trends Project. <https://www.pewresearch.org/social-trends/2018/11/15/early-benchmarks-show-post-millennials-on-track-to-be-most-diverse-best-educated-generation-yet/>
- Galloway, J. (1780). *Cool thoughts on the consequences to Great Britain of American independence: on the expence of Great Britain in the settlement and defence of the American colonies; on the value and importance of the American colonies and the West Indies to the British empire*. Printed for J. Wilkie
- Gay beard*. Urban Dictionary. (2010, August 2). <https://www.urbandictionary.com/define.php?term=Gay+Beard>
- Gender-neutral*. European Institute for Gender Equality. (n.d.). <https://eige.europa.eu/thesaurus/terms/1190?lang=pt>

- Glendon, M. Ann, Lewis, . Andrew D.E. and Kiralfy, . Albert Roland (2022, August 31). common law. Encyclopedia Britannica. <https://www.britannica.com/topic/common-law>
- Girlfriend in Canada.* Tropedia. (n.d.). https://tropedia.fandom.com/wiki/Girlfriend_in_Canada
- Girls Universe. (2017). *Jogos para a passagem de ano com amigos.* Girls Universe. <http://semprefashions.blogspot.com/2016/12/jogos-para-passagem-de-ano-com-amigos.html>
- Gomes, M. (2022, May 25). *Marques Mendes Diz que a "JSD Tem Razão" Ao defender Primárias no PSD.* PÚBLICO. <https://www.publico.pt/2022/05/25/politica/noticia/marques-mendes-jsd-razao-defender-primarias-psd-2007469>
- Guilty pleasures.* RFM. (n.d.). <https://rfm.sapo.pt/podcast/36/guilty-pleasures>
- Gutterman, A. (2021, May 26). *Casey McQuiston on 'one last stop,' rom-coms and publishing.* Time. <https://time.com/6050860/casey-mcquiston-one-last-stop/>
- Hall, Ford W. (1950). "The Common Law: An Account of Its Reception in the United States". *Vanderbilt Law Review.* 4: 791.
- HarperCollins Publishers Ltd. (n.d.). *Tories definition and meaning: Collins english dictionary.* Tories definition and meaning | Collins English Dictionary. <https://www.collinsdictionary.com/dictionary/english/tories>
- HarperCollins Publishers Ltd. (n.d.). *Varsity definition and meaning: Collins english dictionary.* Varsity definition and meaning | Collins English Dictionary. <https://www.collinsdictionary.com/dictionary/english/varsity>
- History.com Editors. (2009, December 16). *Fourth of July – Independence Day.* History.com. <https://www.history.com/topics/holidays/july-4th>
- Important milestones in LGBTQ Publishing.* Hachette Book Group. (n.d.). <https://www.hachettebookgroup.com/articles/important-milestones-in-lgbtq-publishing/>
- Ødemark, J. (2019). What is Cultural Translation?, *The Translator*, 25:3, 293-297, DOI: 10.1080/13556509.2018.1411033
- know how the sausage gets made. (n.d.) *Farlex Dictionary of Idioms.* (2015). <https://idioms.thefreedictionary.com/know+how+the+sausage+gets+made>
- Feng, L., & Wang, J. (2020). Faithfulness in the Perspective of the Jerome Model and the Schleiermacher Model. *Journal of Education and Teaching Management Research*, 1(2), 66-68.

- Lippman, T. (1972, April 23). *Mail: The New York Times*.
<https://www.nytimes.com/1972/04/23/archives/about-beerpong.html>
- Loureiro, L. (2015). *#HASHTAG - jovens e relações de amizade: Bromance E BFF*. RTP Ensina. <https://ensina.rtp.pt/artigo/hashtag-jovens-e-relacoes-de-amizade-bromance-e-bff/>
- Marriage equality around the world*. Human Rights Campaign. (2022).
<https://www.hrc.org/resources/marriage-equality-around-the-world>
- Merriam-Webster. (n.d.). Attorney general. In Merriam-Webster.com dictionary.
<https://www.merriam-webster.com/dictionary/attorney%20general>
- Merriam-Webster. (n.d.). Booty call. In *Merriam-Webster.com dictionary*. Retrieved
<https://www.merriam-webster.com/dictionary/booty%20call>
- Merriam-Webster. (n.d.). Gender. In Merriam-Webster.com dictionary.
<https://www.merriam-webster.com/dictionary/gender>
- Merriam-Webster. (n.d.). Get one's foot in the door. In *Merriam-Webster.com dictionary*.
<https://www.merriam-webster.com/dictionary/get%20one%27s%20foot%20in%20the%20door>
- Merriam-Webster. (n.d.). Guilty pleasure. In *Merriam-Webster.com dictionary*.
<https://www.merriam-webster.com/dictionary/guilty%20pleasure>
- Merriam-Webster. (n.d.). Letterman. In *Merriam-Webster.com dictionary*.
<https://www.merriam-webster.com/dictionary/letterman>
- Merriam-Webster. (n.d.). Put one's money where one's mouth is. In *Merriam-Webster.com dictionary*.
<https://www.merriam-webster.com/dictionary/put%20one%27s%20money%20where%20one%27s%20mouth%20is>
- Mitchel, K. (2021, June 24). *The invasion of the pines: Cherry Grove's beloved 4th of July tradition*. New-York Historical Society. <https://www.nyhistory.org/blogs/the-invasion-of-the-pines-cherry-groves-beloved-4th-of-july-tradition>
- Nicolaou, E. (2019, May 17). *What if the Prince of England fell in love with the son of the president of the United States?* Refinery29. <https://www.refinery29.com/en-us/2019/05/232648/red-white-royal-blue-book-casey-mcquiston-interview-queer-romance>
- Parker, K., Graf, N., & Igielnik, R. (2020, May 30). *Generation Z looks a lot like millennials on key social and political issues*. Pew Research Center's Social & Demographic Trends Project. <https://www.pewresearch.org/social-trends/2019/01/17/generation-z-looks-a-lot-like-millennials-on-key-social-and-political-issues/>

- Pew Research Center. (2020, May 30). *Millennials in adulthood*. Pew Research Center's Social & Demographic Trends Project. <https://www.pewresearch.org/social-trends/2014/03/07/millennials-in-adulthood/>
- Porto Editora – *barba* no Dicionário infopédia da Língua Portuguesa. <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/barba>
- Porto Editora – *cultura* no Dicionário infopédia da Língua Portuguesa. <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/cultura>
- Portugal.gov.pt. (2017). *Governo de Portugal*. XXI Governo - República Portuguesa. <https://www.portugal.gov.pt/pt/gc21/portugal/democracia>
- Priberam Informática, S. A. (n.d.). *Mexer*. Dicionário Priberam. <https://dicionario.priberam.org/mexer>
- Procurador-Geral da República - portal do Ministério Público*. Ministério Público. (n.d.). <https://www.ministeriopublico.pt/pagina/procuradora-geral-da-republica-0>
- Pull your head out of your ass*. Urban Dictionary. (2020, June 22). <https://www.urbandictionary.com/define.php?term=Pull+your+head+out+of+your+ass>
- Reh, E. (2002, September 16). *BC reveres "ancient" tradition of Beirut*. The Heights. <https://web.archive.org/web/20100817094217/http://www.bcheights.com/2.6178/bc-reveres-8220-ancient-8221-tradition-of-beirut-1.925582>
- Ricouer, P. (2008). *From Text to Action*. Translated by Kathleen Blamey. London: Continuum
- Santos, R. (2006). Congressos partidários – o modo como os jornais os tratam. *Comunicação & Cultura*, 2, 35–62.
- State Attorneys general*. USAGov. (n.d.). <https://www.usa.gov/state-attorney-general>
- Taroy, D. (2019, August 27). *Why red, white, and Royal Blue was everywhere this summer*. Vanity Fair. <https://www.vanityfair.com/style/2019/08/red-white-and-royal-blue-author-interview>
- Team, R. C. (2021, May 12). *Homosexuality: The countries where it is illegal to be gay*. BBC News. <https://www.bbc.com/news/world-43822234>
- The Guilty Pleasure. (2021, May 14). <https://theguiltypleasure.pt/>
- The U.S. political system: A guide for new immigrants*. Boundless. (2022, March 3). <https://www.boundless.com/immigration-resources/u-s-political-system-guide-for-new-immigrants/>
- The Walt Disney Company Newsroom - Lift Consulting. (2022, September 14). *Vamos Aprender mais sobre a comunidade LGBTQIA+*. The Walt Disney Company

Newsroom - Lift Consulting. <https://foxnewsroom.lift.com.pt/193732-vamos-aprender-mais-sobre-a-comunidade-lgbtqia>

Warshaw, B. (2019, July 31). *What's the difference between beer pong and Beirut?* Eater. <https://www.eater.com/2019/7/31/20747064/whats-the-difference-beer-pong-beirut>

Wasp. Cambridge Dictionary. (n.d). <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/wasp>

What attorneys general do. National Association of Attorneys General. (2020, November 12). <https://www.naag.org/attorneys-general/what-attorneys-general-do/>

What is the origin of the Canadian girlfriend trope? Movies & TV Stack Exchange. (2016, November 1). <https://movies.stackexchange.com/questions/56269/what-is-the-origin-of-the-canadian-girlfriend-trope>

Zheng, C. (2014). A Comparative Study of the Jerome Model and the Horace Model. *Studies in Literature and Language*, 8(3), 75-78. <http://dx.doi.org/10.3968/5008>